

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Jônatha Bittencourt

**O FUTEBOL DA BOLA OVAL:
uma análise da presença do Super Bowl LII
em jornais diários de Porto Alegre**

Porto Alegre
2018

Jônatha Bittencourt

**O FUTEBOL DA BOLA OVAL:
uma análise da presença do Super Bowl LII
em jornais diários de Porto Alegre**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Mário Eugênio Villas-Bôas da Rocha

Porto Alegre
2018

CIP - Catalogação na Publicação

Bittencourt, Jônatha

O futebol da bola oval: uma análise da presença do Super Bowl LII em jornais diários de Porto Alegre / Jônatha Bittencourt. -- 2018.

78 f.

Orientador: Mário Eugênio Villas-Bôas da Rocha.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Jornalismo, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. jornalismo. 2. jornais diários. 3. noticiabilidade. 4. futebol americano. 5. Super Bowl. I. Eugênio Villas-Bôas da Rocha, Mário, orient. II. Título.

**O FUTEBOL DA BOLA OVAL:
uma análise da presença do Super Bowl LII
em jornais diários de Porto Alegre**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo.

Aprovado pela banca examinadora em 02 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mário Eugênio Villas-Bôas da Rocha - UFRGS
Orientador

Prof.^a Dr.^a Sandra de Fátima Batista de Deus - UFRGS

Prof.^a Dr.^a Adriana Coelho Borges Kowarick – UFRGS

Sou grato à Dra. Rosane Hippmann Gauer, minha psiquiatra, por todo o apoio prestado desde a primeira consulta. Ela soube, como ninguém, sondar as inúmeras dificuldades – imperceptíveis aos olhos – que me impediam de seguir em frente para selar esta etapa de minha vida.

À minha família, pela compreensão e pelo carinho durante os dias e noites de tensão. Ao meu orientador, gratidão por confiar em meu potencial.

Aos fraternos amigos e colegas de trabalho, que me apoiaram de inúmeras formas nessa caminhada. Àqueles que, de alguma forma, acrescentaram a minha vida para que pudesse chegar até aqui.

E, é claro, não poderia deixar de estender meus agradecimentos aos queridos Ruan Nascimento e Henrique Jasper, amigos que me apresentaram ao futebol americano, esporte pelo qual me apaixonei e que motivou este trabalho de conclusão.

“Ele pode ser bruto com bloqueios e tackles, mas ao mesmo tempo pode ser poético tanto quanto o balé quando um recebedor fica na ponta dos pés para receber a bola e não sair do campo.”

Antony Curti

RESUMO

A final do quinquagésimo segundo (LII) Super Bowl (a final da principal liga de futebol americano dos Estados Unidos) no dia 04 de fevereiro de 2018 teve repercussão em vários lugares do mundo. No Brasil, não foi diferente. Mais especificamente na capital gaúcha, a maioria dos jornais diários tocou no assunto, que, em alguns, ganhou várias páginas. Este trabalho se propôs a compreender o que levou tais veículos, a milhares de quilômetros do palco do jogo, a publicarem sobre o "futebol da bola oval". Como ponto de partida, foram apresentados estudos relacionados ao jornalismo, incluindo autores como Felipe Pena, Nelson Traquina e Mauro Wolf. Já na abordagem do futebol americano, este material se utilizou, principalmente, do “Manual do Futebol Americano”, de Antony Curti. Um estudo de caso exploratório foi realizado a partir de materiais obtidos entre 29 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018. Em meio às publicações, foi possível encontrar diversos obstáculos para um leitor leigo, aquele que desconhece o esporte. Entrevistas fizeram parte do processo. As informações prestadas pelos jornalistas consultados indicaram que existe uma demanda do público por informações relacionadas ao futebol americano. Tal fato teria, inclusive, contribuído para a formação de uma agenda em torno do tema em certos jornais. O Diário Gaúcho foi o único veículo a não pautar o Super Bowl LII sob o pretexto de que o assunto não teria relação com seu público-alvo (o leitor da camada popular).

Palavras-chave: Jornalismo. Jornalismo impresso. Jornais diários. Noticiabilidade. Esporte. Futebol americano. Super Bowl. NFL.

ABSTRACT

The end of the fifty-second (LII) Super Bowl (the final of the most and main football's league of the US) had its repercussion in many parts of the world. In Brazil, it was not different. To be more specific in the capital of the state of Rio Grande do Sul. Most daily newspapers mentioned the topic and some of them had published a reasonable number of pages. The main reason of this article is to understand what took those newspapers to publish about the event – even though it happened miles away from Brazil. As a starting point, the monography presents studies related to journalism including authors as Felipe Pena, Nelson Traquina and Mauro Wolf. About the American football, the mainly material used was “The American Football Manual”, written by Antony Curti. The exploratory study of case shown were collected from materials obtained from January 29th to February 6th, 2018. Among the publications, it was possible to find many obstacles to the ordinary reader, the one who does not know about the sport. Interviews were part of the process. The information given by the journalists consulted show that there is lack of information given by the journalists to the public related to the American football. This fact contributed to a formation of a theme-related agenda in some newspapers. The *Diario Gaucha* was the only newspaper that not to mention Super Bowl LII, expressing the theme is not related to their target public (low classes).

Key-words: Journalism, Press Media, Daily Newspapers, Newsworthiness, sport, American football, Super Bowl, NFL

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O campo de futebol americano	21
Figura 2 – Publicação no Correio do Povo (31/01/2018)	43
Figura 3 – Publicação no Correio do Povo (02/02/2018)	44
Figura 4 – Chamada na capa do Correio do Povo (04/02/2018)	45
Figura 5 – Publicação no Correio do Povo (04/02/2018)	46
Figura 6 – Publicação no Correio do Povo (04/02/2018)	47
Figura 7 – Publicação no Correio do Povo (06/02/2018)	51
Figura 8 – Publicação no Jornal do Comércio (06/02/2018)	53
Figura 9 – Publicação no Metro Jornal de São Paulo (02/02/2018)	55
Figura 10 – Publicações no Metro Jornal de Porto Alegre (06/02/2018)	57
Figura 11 – Publicação na Zero Hora (31/01/2018)	59
Figura 12 – Publicação na Zero Hora (01/02/2018)	61
Figura 13 – Publicação na Zero Hora (03 e 04/02/18)	65
Figura 14 – Publicação na Zero Hora (03 e 04/02/18)	66
Figura 15 – Publicação na Zero Hora (06/02/2018)	69
Figura 16 – Publicação na Zero Hora (06/02/2018)	70
Figura 17 – Publicação na Zero Hora (06/02/2018)	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese dos valores-notícia	16
Quadro 2 – Composição da NFL	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUTEBOL AMERICANO: DAS ORIGENS À EXPANSÃO INTERNACIONAL	18
2.1 Os “futebóis” e o desenvolvimento do futebol americano	18
2.2 Surgimento da NFL, a construção de uma paixão	21
2.3 Da criação da AFL até a consolidação do Super Bowl	23
2.4 NFL nos dias de hoje	24
2.5 A essência do Super Bowl	27
3 SUPER BOWL LII: O MAIS OFENSIVO DA HISTÓRIA	29
3.1 A trajetória dos finalistas	30
3.2 Uma conquista inédita	31
3.3 Quando o intervalo se transforma em programa de entretenimento	33
3.4 Resultados na TV norte-americana	35
3.5 O futebol da bola oval nos telões e na telinha brasileiros	36
4 A VISIBILIDADE DO SUPER BOWL LII NOS JORNAIS DE PORTO ALEGRE	38
4.1 Cinco impressos no recorte da pesquisa	39
4.1.1 Correio do Povo: mais de 100 anos de tradição	39
4.1.2 Diário Gaúcho: uma vertente popular	39
4.1.3 Jornal do Comércio: de olho no mercado	40
4.1.4 Metro Jornal Porto Alegre: um jornal gratuito	41
4.1.5 Zero Hora: o maior do estado	41
4.2 Da ausência à ampla cobertura	42
4.2.1 Correio do Povo	42
4.2.1.1 <i>“Paixão nacional?”</i>	42
4.2.1.2 <i>“Super Bowl’ na telona domingo”</i>	43
4.2.1.3 <i>“Domingo de Super Bowl”</i>	44
4.2.1.3.1 <i>Curiosidades da partida e inconsistências na publicação</i>	48
4.2.1.3.2 <i>Simplicidade gráfica</i>	50
4.2.1.3.3 <i>Tom Brady, marido de uma gaúcha</i>	50
4.2.2 Diário Gaúcho: o Super Bowl passa em branco	52

4.2.4 Metro Jornal Porto Alegre	53
<u>4.2.4.1 “Tropa de Choque”</u>	54
<u>4.2.4.2 “Tá perdido?”</u>	54
4.2.4.2.1 <i>Imagens em destaque</i>	56
4.2.4.2.2 <i>Tom Brady: astro e “marido de Gisele”</i>	56
<u>4.2.4.3 Destaques artísticos e repercussão negativa do Super Bowl LII</u>	56
4.2.4.3.1 <i>Justin Timberlake em foco</i>	56
4.2.4.3.2 <i>As novidades do intervalo</i>	56
4.2.4.2.3 <i>Super Bowl e confusão</i>	58
4.2.5 Zero Hora	58
<u>4.2.5.1 “Por que você precisa assistir ao Super Bowl”</u>	58
<u>4.2.5.2 “A trajetória de Patriots e Eagles até o Super Bowl”</u>	60
<u>4.2.5.3 “Super Bowl 52 em 7 toques touches”</u>	63
4.2.5.3.1 <i>Sete touches</i>	64
4.2.5.3.2 <i>Do leigo ao profundo conhecedor do futebol americano</i>	67
4.2.5.3.3 <i>Prestação de serviço</i>	68
<u>4.2.5.4 “Voo para a glória”</u>	68
<u>4.2.5.5 Seção cultural de ZH é abastecida pelo Super Bowl LII</u>	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76

1 INTRODUÇÃO

Considerado pela revista Forbes¹ o evento esportivo com maior valor agregado do mundo, a frente dos Jogos Olímpicos e até mesmo da Copa do Mundo, o Super Bowl (a final do principal campeonato de futebol americano profissional dos Estados Unidos) também tem sido alvo de um crescente interesse dos brasileiros.

Números revelados pela ESPN, emissora de televisão que detém com exclusividade no Brasil os direitos de transmissão da National Football League (NFL), a liga profissional do esporte, apontam que a transmissão do evento em 04 de fevereiro de 2018 quebrou recordes de audiência, com um aumento de 17% em relação ao ano anterior, quando foram contabilizadas mais de 754 mil pessoas assistindo. O canal ocupou a liderança entre os demais da TV paga.

O show de Justin Timberlake durante o intervalo da partida foi um dos atrativos para fãs do esporte e/ou do próprio cantor. Durou pouco mais de 13 minutos e o tempo médio de permanência dos espectadores na ESPN passou de 100 minutos, enquanto a totalidade do evento chegou a cerca de 250 minutos, o que leva a crer que o interesse de boa parte dos espectadores não tenha sido apenas a atração musical, mas o jogo protagonizado pelos times New England Patriots e Philadelphia Eagles.

A *hashtag* #SuperBowlNaESPN ocupou a liderança entre os 10 assuntos mais comentados do mundo na rede social Twitter durante o Super Bowl. Além disso, 110 salas de cinema em vários lugares do Brasil foram reservadas para a transmissão do evento. De acordo com a emissora, também houve recorde de público nesse segmento.

Meu interesse pelo futebol americano surgiu antes do Super Bowl LII (cinquenta e dois), mais precisamente no início da mesma temporada, no dia 11 de setembro de 2017, durante o jogo entre Los Angeles Chargers e Denver Broncos. Enquanto assistia à partida pela televisão, um amigo me ensinava como funcionava a pontuação, o que era ou não falta, explicava as posições dos jogadores em campo, além de regras e estratégias adotadas pelos times. Esse foi o primeiro de muitos jogos que passei a acompanhar durante a temporada 2017/18. Com o passar dos meses, passei de um mero observador a um apaixonado por futebol americano.

¹ Disponível em: <http://forbes.uol.com.br/fotos/2018/02/super-bowl-as-cifras-do-maior-evento-esportivo-do-mundo/> Acesso em: 01 jun 2018.

Considerando esse fenômeno de crescente interesse de brasileiros, entre os quais eu me incluo, resolvi abordar neste trabalho de conclusão justamente essa relação da imprensa, mais especificamente na capital gaúcha, com um evento que não tem muita relação com a bola redonda.

Durante o período de cobertura da final da principal liga de futebol americano nos Estados Unidos, é importante considerarmos o trabalho realizado em alguns dos veículos mais distantes da “terra do Tio Sam”, como é o caso de jornais diários de Porto Alegre. Afinal de contas, quais empresas noticiaram o Super Bowl? Por quais razões tais veículos, que costumam delimitar o foco noticioso a acontecimentos mais regionais, cederam espaços para um esporte longe de ser “paixão nacional” no Brasil? De que forma o assunto foi abordado?

Para responder as questões supracitadas, um estudo de caso exploratório será realizado. Alguns teóricos irão permear o processo de análise, percorrendo alguns conceitos, como *agenda setting* e noticiabilidade. As linhas de pensamento, que possuem notoriedade no campo de estudo em questão, deverão contribuir para a execução da análise proposta neste trabalho.

Conceito que surgiu na década de 1970, a *agenda setting* sustenta a hipótese de que a mídia, na qual se insere o jornalismo, conta com capacidade de influenciar seus consumidores a ponto de agendar comportamentos e conversas, por exemplo.

Segundo Ferreira (2001, p. 112), o agendamento se dá apresentação de determinados assuntos “como *ordem do dia*, que se tornarão os temas da agenda do público. O que é dito nos *mass media* será objeto da conversa entre as pessoas”. Hohlfeldt (2001, p. 197) vai além ao comentar que “verificou-se que se estabelece uma verdadeira correlação entre a agenda da mídia e a do receptor, mas também a agenda do receptor pode acabar influenciando a agenda da mídia”.

Em outras palavras, não se trata de uma via única de influência. Além dos consumidores, a própria mídia é passível de influências, pois não está alheia às interações existentes na sociedade – da qual faz parte.

Por outro lado, os efeitos midiáticos não devem ser considerados como onipotentes, já que

a influência do agendamento por parte da mídia depende, efetivamente, do grau de exposição a que o receptor esteja exposto, mas, mais do que isso, do tipo de mídia, do grau de relevância e interesse que este receptor venha a emprestar ao tema, a saliência que ele lhe reconhecer, sua necessidade de orientação ou sua falta de informação, ou, ainda, seu grande incerteza, além

dos diferentes níveis de comunicação interpessoal que desenvolver.” (HOHLFELDT, 2001, p.200)

Um aspecto importante na abordagem da teoria do agendamento é levantado por Felipe Pena. O autor afirma que o conceito não está relacionado à pretensão da imprensa de persuadir. “A influência da mídia nas conversas dos cidadãos advém da dinâmica organizacional das empresas de comunicação, com sua cultura própria e critérios de noticiabilidade” (PENA, 2008, p. 114).

Traquina (2001, p. 20) observa que a agenda midiática é a agenda jornalística e define o “*campo jornalístico* como o conjunto de relações entre agentes especializados na elaboração de um produto específico conhecido como informação”.

Outras duas teorias contribuem de forma considerável para a compreensão das funções que giram em torno do jornalista na produção noticiosa. A primeira a ser mencionada é a do *gatekeeper*, que, em inglês, significa porteiro.

De acordo com essa linha de estudo,

O processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos *gates*, isto é, “portões”, que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é, o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não. (TRAQUINA, 2001, p. 69)

Percebe-se, nesse aspecto, que existe uma espécie de poder de decisão nas mãos do profissional em questão. Nesse processo de seleção por diversos “portões”, vários aspectos são levados em conta pelo jornalista em meio ao seu trabalho. Mesmo assim, é importante ressaltar que a teoria do *gatekeeper* se limita a essa constatação de ação individual, não sendo suficiente para a análise do fazer jornalístico como um todo, “que tem uma dimensão burocrática inserida numa organização” (TRAQUINA, 2001, p. 70), como podemos perceber a partir da abordagem de outro conceito-chave: o *newsmaking*.

Enquanto a teoria do *gatekeeper* se concentra na atuação do indivíduo, a do *newsmaking* “se articula principalmente em dois binários: a cultura profissional dos jornalistas; a organização do trabalho e dos processos de produção” (WOLF, 2008, p. 194).

Pena (2008, p. 128) argumenta que, devido aos acontecimentos serem imprevisíveis, “as empresas jornalísticas precisam colocar ordem no tempo e no espaço. Para isso, estabelecem determinadas práticas unificadas na produção de notícias. É dessas práticas que se ocupa a teoria do *newsmaking*”, em que todo o processo no qual o profissional está envolvido não é desconsiderado.

Inclui-se, nesse aspecto, em grande parte das redações, uma busca pela “otimização do trabalho” dos repórteres.

Ocorre que, além das matérias para entrar na edição do dia, eles sempre têm atribuições para o dia seguinte, para a edição de domingo e para os muitos cadernos segmentados publicados ao longo da semana. A observação sistemática revelou também que o acúmulo de tarefas pode se traduzir, em alguns casos, em aumento no volume de trabalho. Por conta dos prazos, cada vez mais comprimidos, e da necessidade de “amplificar as matérias”. O repórter/redator pode ter de produzir mais que o número de linhas solicitadas pelo editor para publicação numa determinada página do jornal, ou a execução das pautas que lhe foram atribuídas no dia. Além de cumprir essas tarefas, poderá produzir conteúdos, a partir dessas pautas, para veiculação nas outras mídias. (FONSECA, 2008, p. 247)

Em meio ao contexto de extenuantes esforços para o cumprimento de seu trabalho, o jornalista conta com, segundo Wolf (2004, p. 204), a

lógica de tipificação, destinada à realização programada de objetivos práticos e, em primeiro lugar, a tornar possível a repetitividade de certos procedimentos. Sendo assim, os valores/notícia devem permitir uma seleção do material, feita apressadamente, de modo quase “automático” (...).

Pena (2008, p. 131) classifica os valores-notícia de senso comum da redação, pois eles acabam sendo incorporados ao processo, adquirindo significado, função e evidentes na rotinização da produção noticiosa. Já Hohlfeldt (2001) lembra que

A *noticiabilidade* está regrada por *valores-notícia*, conjunto de elementos e princípios através dos quais os acontecimentos são avaliados pelos meios de comunicação de massa e seus profissionais em sua potencialidade de produção de resultados e novos eventos, se transformados em notícia”.

Por outro lado, é importante destacar que²

Os membros do público não se expõem ao rádio, ou à televisão, ou ao jornal num estado de nudez psicológica; ao contrário, eles são revestidos e protegidos por predisposições existentes, por processos seletivos e por outros fatores.

² KLAPPER, J.T. **The Science of Human Communication**. New York: Basic Books, 1963, p. 247 apud WOLF, 2004, p. 24.

Quadro 1 - Síntese dos valores-notícia

POLÍTICA EDITORIAL																
INTERESSE												INTERESSE PÚBLICO / SOCIAL				
ATUALIDADE / INEDITISMO	IMPORTÂNCIA				EMOÇÃO / DRAMATICIDADE	ENTRETENIMENTO	SUSPENSE	EXCEPCIONALIDADE					NEGATIVIDADE			
	CONSEQÜÊNCIAS	AMPLITUDE / IMPACTO	INTENSIDADE / GRAVIDADE	UTILIDADE / SERVIÇO				NOTORIEDADE DOS AGENTES	EXTRAORDINÁRIO / SENSACIONAL	INCOMUM / INSÓLITO / SINGULAR	MUDANÇA		IMPREVISIBILIDADE / INESPERADO / SURPRESA	CONFLITO / CONTROVÉRSIA	INFRAÇÃO / ILEGALIDADE	NEGATIVIDADE

Fonte: Fabiane Moreira (2006)

Fabiane Moreira (2006, p. 99) elenca (Quadro 1) os elementos que costumam justificar a noticiabilidade dos acontecimentos. A autora, durante o estudo desenvolvido, destacou que não se propôs a fazer "distinção entre valores-notícia e assuntos de alta noticiabilidade" (MOREIRA, 2006, p. 64), como se enquadrariam o esporte e o entretenimento.

Como podemos perceber, todos estão sob o "guarda-chuva" da política editorial e, na sequência, dos interesses envolvidos, sejam eles da sociedade como um todo, de um indivíduo ou de um grupo de pessoas, de organizações, empresas, entre outros. Para Pena (2008),

Uma das práticas de que se ocupa a teoria do newsmaking é a noticiabilidade. Como conceito, posso dizer que ela é um conjunto de critérios, operações e instrumentos para escolher entre inúmeros fatos uma quantidade limitada de notícias. A noticiabilidade é negociada por repórteres, editores, diretores e outros atores do processo produtivo na redação. Sua aplicação baseia-se nos valores-notícia, que são os tais critérios e operações usados para definir quais acontecimentos são significativos e interessantes para serem transformados em notícia.

A teoria do *newsmaking* não exclui a ação pessoal apontada pela do *gatekeeper*, apesar de suas limitações. De acordo com Felipe Pena (2008, p. 132),

não é possível encarar os pressupostos de "rotinização" do trabalho, do processo de produção e da cultura jornalística como pontualmente deterministas. Eles não são módulos uniformes e imutáveis. Há espaços de manobra para os jornalistas e eles estão localizados na interação com os agentes sociais.

Neste trabalho, apresentarei uma análise que consiste na agregação de vários elementos importantes para compreender esse tipo de cobertura. A própria estrutura de apresentação do estudo busca, primeiramente, uma maior familiarização do leitor em relação ao assunto através de informações obtidas a partir de uma pesquisa

bibliográfica. Como ponto de partida, serão aspectos esportivos, destacando o processo de formação do futebol americano tendo o rúgbi (natural da Inglaterra) como ponto de partida e a relação com o “nosso” soccer, além das características diferenciadoras das três modalidades.

Tendo esses aspectos em mente, será o momento de abordar a estruturação do futebol da bola oval até chegarmos ao Super Bowl LII e à cobertura dada por jornais diários de Porto Alegre.

2 FUTEBOL AMERICANO: DAS ORIGENS À EXPANSÃO INTERNACIONAL

Este capítulo abordará o surgimento oficial do futebol americano, desde a criação de regras próprias - como o desmembramento do rúgbi e do futebol - até o seu momento atual, que traz recordes de audiência dentro e fora dos Estados Unidos graças à NFL, a principal liga da modalidade.

Ao se falar a respeito do contexto histórico do futebol americano, faz-se necessário falar de outras duas modalidades que contribuíram para a sua criação: o rúgbi e o futebol.

2.1 Os “futebóis” e o desenvolvimento do futebol americano

No século XIX, no Reino Unido, a prática do futebol jogado com os pés era comum em escolas e universidades, com regras que variavam conforme cada instituição. Segundo Duarte (2003), a profissionalização do esporte se deu no dia 26 de outubro de 1863. Em Londres, na capital da Inglaterra, houve um encontro nesta data, reunindo representantes de clubes, dirigentes e capitães, com o objetivo de unificar as regras da modalidade. Assim surgiu a Football Association (FA).

No Reino Unido, durante o mesmo período, deu-se origem ao rúgbi. De acordo com Mancha (2015), a dissidência se deu na cidade de Rugby, em 1823, quando o estudante William Webb Ellis pegou a bola de futebol com as mãos e saiu correndo com ela. A regulamentação oficial se deu após a cisão da Football Association, na década de 1870. Os dissidentes tinham divergências com relação às regras do esporte praticado apenas com os pés, que coíbiavam a agressividade. Assim, criaram a Rugby Football Association, de acordo com Aguiar (2011).

Curti (2017) explica que há controvérsias sobre o momento da criação do futebol americano. Conforme o autor, a maior parte dos historiadores considera o ano de 1869 como o de origem do esporte, através do duelo das universidades de Rutgers e Princeton. Os motivos para a consolidação na cultura dos estadunidenses englobam o período de afirmação dos Estados Unidos como uma nação.

O futebol americano é mais que um simples esporte: é uma das grandes manifestações da cultura americana. Sim, no século passado ele era jogado praticamente só nos Estados Unidos. Não espanta, até porque ele foi concebido para ser assim, num momento histórico de determinação dos Estados Unidos como nação, em oposição ao eurocentrismo do século XIX. Na concepção dos (sic) como Estado soberano diante da antiga metrópole

inglesa, o cricket virou beisebol, o futebol (ou mesmo o rúgbi (sic) virou futebol americano. Esses esportes originalmente criados na Inglaterra foram especificados da maneira americana e de acordo com as ideias e a essência do povo americano. Isso somado à doutrina do destino manifesto (América para os americanos), com a crença de que o povo americano foi eleito divinamente para se expandir no território da América do Norte, explica em parte a popularização do futebol americano e sua especificação como esporte diferente do rúgbi (sic) (CURTI, 2017 p. 34).

Após quatro anos do jogo inaugural, as universidades de Columbia, Princeton e Yale se reuniram com o objetivo de determinar regras mais específicas, para ser criado o “futebol dos Estados Unidos” (CURTI, 2017, p.34), diferentemente do que já era desenvolvido na Europa, onde eram exercidos o futebol da bola redonda e do rúgbi.

No ano de 1875, segundo Curti (2017), as universidades de elite dos Estados Unidos fizeram outra reunião para que o futebol americano fosse mais especificado, com pontuação diferente do rúgbi. Uma melhor organização se deu graças a Walter Camp, um estudante de Yale, que estabeleceu que cada *scrum*³ originário do rúgbi fosse substituído pelo que, hoje, é chamado de *snap*: uma jogada que passa por baixo das pernas do atleta do time com a posse de bola.

Outra regra fundamental com base na conquista de territórios no campo também foi estabelecida por Walter Camp. Como aponta Curti (2017, p. 35), “é estabelecida a regra de que um time tem três tentativas até que a bola desça de volta ao campo”. A palavra “descida”, em inglês, é *down*. Caso a equipe com a posse de bola não avançasse cinco jardas⁴ em três tentativas (descidas), sendo interrompida por *tackles*⁵ ou saindo de campo com a posse, esta teria de entregar a bola para o adversário, que iniciaria sua jogada com o *snap*.

A última grande especificação que difere o futebol americano do rúgbi foi o estabelecimento do passe para a frente. Curti (2017) aponta que, no ano de 1905, houve 18 mortes no país devido às jogadas perigosas. O próprio presidente Theodore Roosevelt, na ocasião, foi pressionado a banir formações do esporte que resultassem em lesões graves para os atletas. O comitê, que reunia as principais universidades

³ É uma forma de reinício de jogo, com o objetivo de manter a posse de bola após o registro de uma irregularidade ou penalização do adversário. Os oito jogadores de cada equipe ficam posicionados em formação frontal uns contra os outros. A bola é colocada entre os times por um dos integrantes do grupo que não cometeu a infração.

⁴ Cada jarda equivale a 0,9144 metro. Ou seja, cinco jardas correspondem a 4,572 metros.

⁵ Jogada em que o jogador que está com a bola é contido fisicamente através de um empurrão ou ao ser agarrado, por exemplo.

norte-americanas, estabeleceu como maior mudança a permissão do passe para a frente. No rúgbi, até hoje, só é possível passar a bola para o lado ou para trás.

Como forma de proporcionar mais espaço para o campo, também houve alterações relacionadas ao ganho de território, de três para quatro oportunidades, ou descidas, para o avanço de dez jardas⁶.

Ainda tratando da permissão do passe para frente, foi fixada a proibição de “punição física ao passador depois que a bola já houvesse sido lançada” (CURTI, 2017, p. 36). Para aumentar o estímulo ao passe para a frente, em 1919 surgiu a definição de que alguns jogadores seriam denominados como aptos para a recepção em qualquer lugar dentro do campo. A partir daí, foi permitido apenas um passe para a frente em cada jogada.

Curti ainda lembra que o ato de passar a bola para a frente foi o que garantiu ao futebol americano se tornar uma modalidade diferente do futebol e do rúgbi. “A própria bola (que, em 1906, era semelhante à do rúgby (sic) começou a ficar menos ‘gordinha’ e mais aerodinâmica para favorecer o passe” (2017, p. 37).

Para se entender o uso da palavra “gordinha” citada por Curti (2017) na comparação das bolas de futebol americano e de rúgbi, é necessário destacar por que a usada no futebol americano é menor. Sua circunferência é de 71 centímetros, enquanto no rúgbi é de 74 a 77 centímetros. Além disso, o peso de uma bola de futebol americano varia de 396 a 425 gramas, enquanto a do rúgbi varia de 410 a 460 gramas.

Outras definições que são aplicadas até hoje nas regras do esporte têm relação com a extensão total do campo (Figura 1), sendo de 120 jardas totais (109,7 metros). De todo o percurso, 100 jardas servem de espaço para o ganho de território entre os times que fazem parte da disputa, com as duas áreas finais chamadas de *end zone*, com 10 jardas de extensão cada.

Figura 1 - O campo de futebol americano



Fonte: R7 (2010)

⁶ Medida equivalente a 9,14 metros.

Em campo, são 11 atletas por equipe em cada uma das jogadas, com substituições ilimitadas. O jogador com a posse de bola dentro da *end zone* adversária converte o *touchdown*, que se tornou a pontuação máxima do esporte em 1912, dando seis pontos para o time que conseguir o feito. Após o *touchdown*, há uma nova tentativa para ampliar a vantagem com um ponto extra - o *extra point* através de um chute da bola – que avança entre as traves que ficam a 33 jardas, cerca de 30 metros de distância – ou com dois pontos extras, a *conversion* (conversão), uma espécie de “mini *touchdown*” em que a equipe tem mais uma jogada para avançar com a bola até a *end zone* (CURTI, 2017).

Como explica Curti (2017), há também outras formas de pontuação no futebol americano. Depois da mudança nas regras em 1912, o *field goal* passou a valer três pontos. Ele consiste em um chute entre as traves que a equipe atacante, sem ter alcançado a *end zone*, pode arriscar se estiver no campo de ataque na quarta descida, última tentativa de avanço.

Outra situação que resulta em pontuação é o *safety*, que se dá quando um jogador de ataque em posse de bola é derrubado pela defesa adversária dentro de sua própria *end zone*.

2.2 Surgimento da NFL, a construção de uma paixão

O futebol americano profissional, como se conhece atualmente, surgiu apenas em 1920, com a criação da então American Professional Football Association, que dois anos mais tarde viria a se chamar National Football League, a NFL. Naquela época, o futebol americano universitário já tinha uma certa popularidade, “com grandes equipes e boa organização” (MANCHA, 2015, p. 24).

Ao fim da primeira temporada, segundo Curti (2017), alguns times faliram ou tiveram sua adesão cancelada. De acordo com Mancha (2015), o regulamento daquele campeonato não permitiu a realização de uma final, sendo o campeão definido conforme o retrospecto de vitórias, empates e derrotas. Apesar disso, a definição da melhor equipe do ano gerou controvérsias, como será visto na explicação de Mancha (2015):

Algumas franquias, como os Decatur Staleys (atual Chicago Bears), disputaram 13 jogos em 1920. Outras, como os Chicago Cardinals (atual Arizona Cardinals), jogaram apenas dez partidas. Houve também times, como os Hamond Pros, que estiveram em campo somente sete vezes em todo o campeonato. [...] E não é à toa que o título de 1920 foi reivindicado por

três equipes: Decatur Staleys, Akron Pros e Buffalo All-Americans. A NFL, contudo, reconhece somente os Akron Pros como campeões (MANCHA, 2015, p. 24).

De acordo com Curti (2017), dos times que participaram da primeira temporada da NFL, somente dois ainda disputam a competição e não decretaram falência até os dias de hoje: Chicago Bears e Arizona Cardinals (que em 1920 jogaram sob os nomes de Decatur Staleys e Chicago Cardinals). Durante aquela década, diversas equipes surgiram e deixaram de existir, gerando uma certa instabilidade nos rumos da competição. Além das duas já citadas, o Green Bay Packers e o New York Giants se incluem entre as que jogaram nos primeiros anos da liga e continuam a existir atualmente.

Na década seguinte, a partir de 1930, a instabilidade inicial começou, gradualmente, a desaparecer na NFL. Foi em 1933 que se introduziu o primeiro jogo de pós-temporada na história da liga. Curti (2017) explica que a medida foi adotada para que não ocorressem empates ao final da competição. Assim, “a NFL se dividiu em duas divisões, com os campeões de cada uma delas se enfrentando pelo título da liga” (CURTI, 2017, p. 44). A primeira final foi disputada entre Chicago Bears e New York Giants, vencida pela equipe de Chicago.

Em 1942, os Estados Unidos entraram na Segunda Guerra Mundial. Por causa disso, vários jogadores, técnicos e dirigentes deixaram seus times para servir às forças armadas nos combates. Segundo Curti (2017), foram 994 pessoas ligadas à NFL que tiveram de servir. O autor explica como algumas equipes resistiram à situação.

O efeito nos elencos foi devastador. Os Rams tiveram permissão para suspender as atividades por um ano, até porque seus dois coproprietários estavam na guerra. Philadelphia Eagles e Pittsburgh Steelers, ambas equipes da Pensilvânia, juntaram-se e formaram os “Steagles” para competir na temporada de 1943. No ano seguinte, Pittsburgh se juntou ao Chicago Cardinals para driblar a perda de jogadores para o exército e a marinha – formando o Card-Pitt (CURTI, 2017, p. 45).

Ainda nos anos 1940, passado o fim da Segunda Guerra Mundial, pela primeira vez a NFL passou a contar com um time do Oeste dos Estados Unidos. O então Cleveland Rams migrou para Los Angeles para se tornar o Los Angeles Rams. Nos anos seguintes, outros times viriam a surgir na região (CURTI, 2017).

O momento que é considerado o grande marco para a consolidação do futebol americano como o esporte preferido dos Estados Unidos (MANCHA, 2015) é a final da NFL de 1958. Na época, conforme Mancha (2015, p. 47), “o beisebol era muito

mais popular que o futebol americano profissional. Até mesmo o College Football⁷ rivalizava em termos de preferência pelos norte-americanos”. A grande mudança se deu com o duelo entre Baltimore Colts e New York Giants, que foi a decisão daquela temporada, conhecida como “A Maior Partida Já Jogada” (CURTI, 2017, p. 50).

O jogo terminou empatado em 17 a 17 e, pela primeira vez na história da pós-temporada, um confronto iria para a prorrogação, situação que resultaria na vitória do primeiro time a pontuar. O tempo extra era algo tão novo que, de acordo com Mancha (2015, p. 48), “vários atletas tiveram de ser buscados nos vestiários quando já se despiam para tomar banho”. Jogando como visitante, o Baltimore Colts, do lendário *quarterback*⁸ Johnny Unitas, venceu por 23 a 17, com um *touchdown* do jogador Alan Ameche.

Na TV, os índices de audiência daquela partida foram históricos, ajudando a impulsionar no crescimento da modalidade nos Estados Unidos. Assim explica Curti (2017) sobre este novo momento:

Cerca de 45 milhões de pessoas assistiram à transmissão nacional da NBC – e ela poderia facilmente ter batido 50 milhões, mas, naquela época, em hipótese alguma um jogo seria transmitido no mercado local da partida (no caso, Nova York, a cidade mais populosa dos Estados Unidos). Para se ter uma ideia, os Estados Unidos tinham cerca de 175 milhões de habitantes em 1958. [...] Com a emocionante e imprevisível final de 1958, o futebol americano profissional entrou definitivamente para o imaginário popular dos Estados Unidos e tornou-se a alternativa número um ao beisebol. A imagem lacônica e estratégica de Johnny Unitas, como um general comandando as suas tropas, somada ao futebol americano como uma metáfora bélica no auge da Guerra Fria contribuiu para que ele caísse no gosto das pessoas. (CURTI, 2017, p.51)

Por sua expansão nacional, a liga passou a ser mais visada. Nos anos 1960, uma importante concorrência viria a impulsionar a competitividade e elevar a NFL ao seu patamar de alcance mundial.

2.3 Da criação da AFL até a consolidação do Super Bowl

A NFL não parava de crescer. Por conta disso, o empresário Lamar Hunt demonstrou interesse em entrar na liga como proprietário de um dos times. Ao ter seu pedido negado, em 1959, passou a rascunhar um projeto para construção de uma outra liga, que tinha como função principal rivalizar com a NFL. “A ideia era trazer o

⁷ College Football é a liga de futebol americano universitário dos Estados Unidos.

⁸ Posição de um jogador que faz parte do grupo ofensivo e, de certa forma, é considerado o “cérebro” da coordenação do time no ataque.

futebol americano profissional a mercados consumidores que ainda não tinham uma franquia da NFL” (CURTI, 2017, p. 54). Assim, em 1960, com a idealização de Hunt, surgiu a American Football League (AFL). Times como o Denver Broncos, Boston Patriots (hoje New England Patriots), Buffalo Bills e Dallas Texans (franquia comandada por Hunt e que atualmente se chama Kansas City Chiefs) são alguns dos que disputaram a primeira temporada da AFL.

Nesta década, tanto a NFL quanto a AFL foram promovidas paralelamente, com as duas ligas buscando conquistar a atenção dos americanos. Por causa disso, a mais velha das ligas precisou estabelecer um acordo que mudaria para sempre os rumos da competição, como relata Mancha (2015, p.55). A NFL “teve de se render e propor uma união, que aconteceu aos poucos. O primeiro passo foi a criação de uma partida entre os campeões da AFL e da NFL, em 1966”.

Em 15 de janeiro de 1967, ocorreu o AFL-NFL World Championship Game, que poderia ser traduzido como “AFL-NFL Jogo do Campeonato Mundial”. Foi a primeira edição do Super Bowl, que só viria a ter esse nome alguns anos depois. A denominação também foi idealizada por Lamar Hunt, como explica Mancha (2015, p. 55): “Um dia, vendo sua filha se divertir com um brinquedo chamado Super Ball, Hunt teve a inspiração para o nome daquele jogo: o Super Bowl”. A partida inaugural foi entre Green Bay Packers (campeão da NFL em 1966) contra o Kansas City Chiefs (vencedor da AFL no mesmo ano). Foi o Packers quem se sagrou campeão daquele jogo, vencendo por 35 a 10.

Ocorreram quatro edições do Super Bowl com a AFL e a NFL como ligas distintas. Em 1970, as equipes integrantes da American Football League passaram a fazer parte da National Football League.

Para se entender a importância do Super Bowl nos dias de hoje, é necessário também fazer uma abordagem sobre a estrutura atual da NFL.

2.4 NFL nos dias de hoje

A maior liga profissional dos Estados Unidos é a NFL. Atualmente, ela é composta por 32 times espalhados (Quadro 2) pelo território norte-americano. Essas equipes são divididas em duas conferências com 16 clubes em cada. As conferências são a National Football Conference (NFC) e American Football Conference (AFC), que podem ser traduzidas como Conferência Nacional e Conferência Americana.

Quadro 2 - Composição da NFL

Conferência Americana (AFC)			
AFC Leste	AFC Oeste	AFC Norte	AFC Sul
Buffalo Bills	Denver Broncos	Baltimore Ravens	Houston Texans
Miami Dolphins	Kansas City Chiefs	Cincinnati Bengals	Indianapolis Colts
New England Patriots	Los Angeles Chargers	Cleveland Browns	Jacksonville Jaguars
New York Jets	Oakland Raiders	Pittsburgh Steelers	Tennessee Titans
Conferência Nacional (NFC)			
NFC Leste	NFC Oeste	NFC Norte	NFC Sul
Dallas Cowboys	Arizona Cardinals	Chicago Bears	Atlanta Falcons
New York Giants	Los Angeles Rams	Detroit Lions	Carolina Panthers
Philadelphia Eagles	San Francisco 49ers	Green Bay Packers	New Orleans Saints
Washington Redskins	Seattle Seahawks	Minnesota Vikings	Tampa Bay Buccaneers

Fonte: Autor

Dentro dessas duas conferências, as equipes são divididas em quatro divisões: Leste, Oeste, Norte e Sul. Ou seja, a liga em seu todo é composta por oito divisões. Como explica Curti (2017, p. 168), a separação dos times por divisões e conferências “se deu de maneira orgânica na NFL”, ajudando a remontar a história da liga. O autor argumenta da seguinte forma:

São 16 times que fazem parte da Conferência Nacional (NFC). Esta é equivalente à NFL antiga, de 1920 até a fusão atualizada em 1970 com a AFL, cujos times deram origem à, adivinhe, Conferência Americana. De modo geral, portanto, os times da Conferência Nacional estão localizados em mercados mais tradicionais dos Estados Unidos por serem mercados nos quais o futebol americano profissional já marcava presença desde seus

primórdios: Chicago, San Francisco, Philadelphia e Nova York, por exemplo. Boa parte dos mercados consumidores da Conferência Americana se localiza em meados de “expansão” do futebol americano desde a década de 1960: locais onde o futebol americano não era tão popular em meados do século passado. (CURTI, 2017, p. 169)

Apesar de as divisões da liga serem geográficas dentro das conferências, para que existissem exatamente quatro equipes em cada uma delas, algumas equipes pertencem a divisões em que não estão corretamente inseridas. Isso acontece para que uma divisão não tenha mais times que as demais.

Segundo Curti (2017), os casos mais notáveis neste reagrupamento são os de Indianapolis Colts e Dallas Cowboys. O Colts pertence a Divisão Sul da Conferência Americana, porém, a cidade de Indianapolis fica no norte dos Estados Unidos. Por sua vez, o Cowboys está na Divisão Leste da Conferência Nacional, sendo que a cidade de Dallas fica no sul do país. Outra razão para a organização das divisões se dá pelo objetivo de manter as rivalidades existentes ao longo das décadas.

A temporada regular da NFL, como é denominada a primeira fase, é realizada entre os meses de setembro e dezembro. São 16 jogos que cada equipe deve fazer ao todo. De acordo com Curti (2017), o calendário é organizado de forma a fazer com que um time enfrente todos os outros 31, pelo menos, uma vez em um período de quatro anos.

Ainda seguindo a explicação do autor, as 16 partidas são programadas da seguinte forma: seis jogos contra adversários da mesma divisão, sendo dois com cada um; quatro enfrentando equipes de outra divisão da mesma conferência; quatro partidas contra times de outra divisão da outra conferência; e dois jogos contra adversários de outras divisões, mas da mesma conferência, que terminaram na mesma posição no ano anterior.

Ao final da temporada regular, no mês de janeiro, é realizada a pós-temporada, também chamada de Playoffs, na qual são disputadas as fases eliminatórias. Classificam-se seis equipes de cada conferência, sendo as quatro de melhor campanha nas respectivas divisões mais outras duas que foram as melhores dentro das conferências sem terem terminado em primeiro lugar nas suas respectivas divisões.

Segundo Curti (2017), os times são separados pelas conferências na pós-temporada. Com isso, os que fazem parte da Conferência Nacional disputam entre si e o mesmo acontece entre os que integram a Conferência Americana. Os campeões

da AFC e da NFC vão para o Super Bowl, a decisão da NFL, que ocorre no primeiro domingo de fevereiro.

O Super Bowl é um dos grandes fatores que contribuíram para o fortalecimento definitivo da National Football League. A evolução histórica da liga passa, necessariamente, pela consolidação dessa partida, que é muito mais que uma mera final de competição.

2.5 A essência do Super Bowl

Conforme apontado no item 2.3, o Super Bowl foi o evento criado com o intuito de haver uma trégua na rivalidade entre a NFL e a AFL. Curti (2017) explica como foi o acordo que veio a resultar na fusão definitiva entre os times das duas ligas.

Em 8 de junho de 1966, o acordo de fusão entre as duas ligas foi anunciado. A NFL se fundiria com a AFL, formando uma nova NFL, com Pete Rozelle se mantendo como comissário, e havendo um calendário comum entre todos os times. [...] Todas as franquias seriam mantidas e nenhuma seria obrigada a mudar de mercado [...]. Os amistosos de pré-temporada entre as ligas começariam em 1967, e os jogos de temporada regular, com a fusão completa, apenas em 1970 (CURTI, 2017, p. 60).

As duas primeiras edições do Super Bowl foram vencidas pelo Green Bay Packers, que derrotou o Kansas City Chiefs em 1967, e pelo Oakland Raiders no ano seguinte. A primeira vitória de um time da AFL só aconteceu no terceiro duelo final, quando o New York Jets bateu o Baltimore Colts. A quarta edição do Super Bowl - e última com as duas ligas ainda separadas - teve vitória do Kansas City Chiefs, um dos precursores da AFL, sobre o Minnesota Vikings (CURTI, 2017).

Para a temporada de 1970, a NFL passaria a contar com 26 times. As duas ligas se uniram e foram divididas em conferências. De acordo com Curti (2017, p. 62), “a maioria das equipes da NFL antiga se tornariam franquias da National Football Conference (Conferência Nacional/NFC). As franquias da AFL se organizaram em American Football Conference (Conferência Americana/AFC)”. Com o objetivo de que ambas as conferências tivessem 13 times, o Cleveland Browns, o Baltimore Colts e o Pittsburgh Steelers, equipes mais antigas, migraram para a AFC, junto com as equipes originadas na AFL. Se até a temporada de 1969 o Super Bowl era a decisão envolvendo os dois campeões de ligas distintas, a partir do ano seguinte, o confronto passou a contar com os vencedores das duas conferências.

O Super Bowl se tornou um grande fenômeno cultural para os Estados Unidos. O evento tem tanto prestígio dentro do país. Dezenove dos 20 programas de maior audiência na história da televisão norte-americana são Super Bowls (ESPORTE INTERATIVO, 2018). Curti (2017, p. 60), ainda ressalta que “em termos globais, não existe um evento que ‘pare’ tanto uma população de um país, que faça que o foco esteja tão concentrado num só evento como o Super Bowl”. Complementando esta frase, o autor lembra que a Copa do Mundo da FIFA e a final da UEFA Champions League, ambas competições do futebol, também dão grandes números de audiência, mas ultrapassam o conceito da cultura de um único país. Nos últimos anos, a média de público que assistiu às finais da NFL nos Estados Unidos foi de aproximadamente 110 milhões.

Das atuais 32 equipes que fazem parte da NFL, 20 delas têm pelo menos um título de Super Bowl em 52 edições realizadas no confronto decisivo entre o período correspondente a 1967 e 2018.

O maior campeão do Super Bowl é o Pittsburgh Steelers, único time que venceu seis vezes a decisão. Com cinco títulos, aparecem três times dividindo a segunda posição: San Francisco 49ers, Dallas Cowboys e New England Patriots. Enquanto isso, Green Bay Packers e New York Giants têm quatro conquistas. Com três vitórias, estão Oakland Raiders, Washington Redskins e Denver Broncos. Miami Dolphins, Indianapolis Colts e Baltimore Ravens conquistaram duas vezes. E com uma única vitória em Super Bowls estão New York Jets, Kansas City Chiefs, Chicago Bears, Los Angeles Rams, Tampa Bay Buccaneers, New Orleans Saints, Seattle Seahawks e Philadelphia Eagles, sendo este o atual campeão (ESPN, online).

Ao compreendermos o contexto histórico do futebol americano, bem como a formação da National Football League e da consolidação do Super Bowl como o confronto decisivo da competição, é possível apresentar a importância do jogo que motivou a origem deste trabalho: o Super Bowl LII, entre Philadelphia Eagles e New England Patriots.

3 SUPER BOWL LII: O MAIS OFENSIVO DA HISTÓRIA

O Super Bowl LII foi a 52ª edição do Super Bowl, a decisão da temporada da NFL 2017 (apesar de terminar no início do ano seguinte). O jogo foi realizado no dia 4 de fevereiro de 2018, no US Bank Stadium, na cidade de Minneapolis, estado norte-americano de Minnesota. A partida foi disputada por Philadelphia Eagles e New England Patriots. O Eagles se tornou campeão, ao vencer o confronto por 41 a 33 (ESPN, *online*).

O nome de cada Super Bowl é acompanhado de um número romano referente à edição realizada. Assim, ao lado do nome Super Bowl aparece o algarismo “LII”. Em seu site, a NFL (2005) explica os motivos que levaram a utilizar algarismos romanos no nome oficial de cada edição do Super Bowl. A origem se deu no Super Bowl V, realizado em 1971, quando o Baltimore Colts derrotou o Dallas Cowboys por 16 a 13 em um *field goal* a cinco segundos do final da partida. Segundo a NFL (2005),

Os números Romanos foram adotados para clarificar qualquer confusão que possa ocorrer porque o Jogo do Campeonato da NFL – o Super Bowl – é jogado no ano seguinte ao cronológico da temporada regular. Numerais I até o IV foram adotados depois para os quatro primeiros Super Bowls.

Na história do Super Bowl, apenas uma edição não teve um algarismo romano ao lado de seu nome: o Super Bowl 50, realizado em 7 de fevereiro de 2016. A ESPN (2014, *online*) reportou sobre essa decisão. O motivo foi explicado pelo vice-presidente de marcas da NFL, Jaime Weston, que afirmou que o algarismo romano para o número 50, ou seja, a letra L, “não é agradável”. Porém, a partir da edição seguinte, os números romanos voltaram a aparecer no nome e no logo do Super Bowl, sendo o Super Bowl LI (51), referente a decisão realizada em 2017, e o Super Bowl LII (52), a mais recente partida realizada, em 2018.

Mais especificamente falando do Super Bowl LII, a partida envolveu os campeões da Conferência Americana (AFC) e Conferência Nacional (NFC) da temporada de 2017 da NFL. O Philadelphia Eagles foi o vencedor da sua conferência, a NFC, e foi para a decisão em busca de seu primeiro título desde que o Super Bowl se tornou a decisão da NFL (a equipe havia conquistado a liga nos anos de 1948, 1949 e 1960). Representante da AFC na partida, o New England Patriots tentava se tornar campeão do Super Bowl pela sexta vez em sua história. Este havia vencido a liga na temporada anterior (todas as conquistas foram nas temporadas de 2001, 2003, 2004, 2014 e 2016).

3.1 A trajetória dos finalistas

Até chegar à decisão, Philadelphia Eagles e New England Patriots percorreram um longo caminho. Na temporada regular de 2017, ambos tiveram as melhores campanhas dentro de suas conferências. As duas equipes venceram 13 jogos e sofreram apenas três derrotas (NFL, 2017, *online*).

Por terem sido os mais vitoriosos em suas conferências, os dois entraram na pós-temporada direto para a fase semifinal da AFC e da NFC. O Philadelphia Eagles derrotou, nesse estágio, o Atlanta Falcons pelo placar de 15 a 10, enquanto o New England Patriots venceu o Tennessee Titans por 35 a 14. Essas partidas, realizadas no dia 13 de janeiro de 2018, garantiram vaga para as finais de conferência (os confrontos que definem os participantes do Super Bowl), que foram realizadas na semana seguinte, em 20 de janeiro. Na ocasião, New England Patriots se tornou o campeão da Conferência Americana ao vencer o Jacksonville Jaguars por 24 a 10 e Philadelphia Eagles foi o vencedor da Conferência Nacional ao derrotar o Minnesota Vikings por 38 a 7 (NFL, 2018, *online*).

Durante a temporada, além da melhor campanha de cada conferência, outro fator envolveu os dois times participantes do Super Bowl LII ao longo da competição. O prêmio de Jogador Mais Valioso (sigla em inglês para MVP) voltado para o atleta de melhor desempenho individual ao longo de toda a campanha.

O jogador favorito ao prêmio era o atleta Carson Wentz, que joga na posição de *quarterback* do Philadelphia Eagles. Já ao fim da temporada regular, ele sofreu uma ruptura nos ligamentos do joelho durante a partida contra o Los Angeles Rams e não teve mais condições de jogo pelo restante da competição. Devido à perda de seu principal atleta, coube ao Eagles escalar Nick Foles como titular, substituindo Wentz nos jogos restantes, incluindo o Super Bowl LII (GLOBOESPORTE.COM, 2017).

Quem também acabou chegando à decisão com o prêmio individual de MVP de toda a temporada foi o *quarterback* Tom Brady, do New England Patriots. Segundo o The Playoffs (2018, *online*), ele foi o jogador mais velho ao levar esse prêmio individual. Brady tem 40 anos e é o único em sua posição que venceu cinco vezes o Super Bowl, em todas as ocasiões no comando do ataque do Patriots. Na competição de que se estendeu por 2017 e 2018, o *quarterback* fez 32 passes para *touchdown* durante a temporada regular. Além do ano de 2017, o jogador “havia sido eleito o

melhor numa temporada regular em duas oportunidades, em 2007 e em 2010” (THE PLAYOFFS, 2018, *online*).

Importante observar que o jogo tinha um caráter revanchista para o Philadelphia Eagles, já que havia perdido a final da edição XXXIX, em 2005, por 24 a 21 para o Patriots.

Com estas informações, adiante serão abordados os fatos ocorridos durante a realização do Super Bowl LII.

3.2 Uma conquista inédita

O Super Bowl, por si só, já é considerado um momento histórico para o futebol americano. Afinal de contas, envolve a decisão da National Football League, liga que tem um imenso sucesso nos Estados Unidos. E o Super Bowl LII faz parte de uma importante página ao longo de uma era de mais de cinco décadas.

A 52ª edição do duelo foi “o jogo mais ofensivo da história do futebol americano” (LEFT TACKLE BRASIL, 2018, *online*). Essa definição se dá pelo fato de que Philadelphia Eagles e New England Patriots, ofensivamente, chegaram juntos ao avanço total de 1.151 jardas, uma marca que jamais havia sido alcançada ao longo da história da competição. A contagem se dá por cada jogada ofensiva em que há o ganho de jardas, avanço no campo.

Desta vez, o Eagles se sagrou campeão, ao vencer pelo placar de 41 a 33 (NFL, 2018, *online*).

Individualmente, o jogo marcou a consagração do *quarterback* Nick Foles, que virou titular nas últimas semanas devido à lesão de Carson Wentz, seu antecessor na decisão. Com uma brilhante atuação, foi eleito o Jogador Mais Valioso (MVP) da partida em si. Um fator que torna o feito de Foles ainda mais impressionante é que pouco tempo antes do Super Bowl, sua carreira estava desacreditada, como aponta o blog Left Tackle Brasil (2018).

Nick Foles, o *quarterback* titular na decisão, foi eleito o MVP de forma totalmente merecida. E pensar que ele iniciou a carreira jogando na Philadelphia em alto nível; que foi trocado para o St Louis Rams e entrou em declínio; que foi reserva do Kansas City Chiefs; que cogitou a aposentadoria, mesmo sendo jovem; que voltou ao Eagles, mas na condição de reserva, e só virou titular porque Carson Wentz se machucou. Sim, esse cara teve sua redenção, jogou o Super Bowl, ganhou o Super Bowl, e foi o Jogador Mais Valioso. Foles fez uma atuação de gala, passou para 373 jardas, 3 touchdowns e uma interceptação. E mais, ele RECEBEU um passe para TD [...] (LEFT TACKLE BRASIL, 2018, *online*).

Mesmo derrotado na partida, houve também uma quebra de recorde envolvendo o New England Patriots. O *quarterback* Tom Brady alcançou a marca de 505 jardas lançadas em passes, quebrando um recorde em Super Bowls que pertencia ao próprio jogador (ESPN, 2018).

Desde o início do confronto, o que se viu foi uma grande intensidade ofensiva entre ambos os times. Em especial com o Philadelphia Eagles, que só não pontuou em duas oportunidades em que esteve com a posse de bola durante toda a partida (LEFT TACKLE BRASIL, 2018).

Como aponta a NFL (2018), no primeiro período, tanto Eagles quanto Patriots converteram um *field goal* cada quando estavam atacando. Porém, a vantagem nos primeiros 15 minutos ficou com o Eagles devido à marcação de seu primeiro *touchdown*.

Já no segundo período, o Philadelphia Eagles ampliou marcando mais um *touchdown*. O New England Patriots logo recuperou a desvantagem com a conversão de um *field goal* e de um *touchdown*. Pouco antes do intervalo, o Eagles fez um *touchdown* totalmente atípico. Por ser *quarterback*, Nick Foles tem como função principal a de lançar passes para outros jogadores. No lance em questão, foi o próprio Foles quem recebeu o passe, do jogador Trey Burton – que atua na posição de *tight end* e que tem como função principal a de receber os lançamentos, além de permitir bloqueios para o avanço de outros jogadores de ataque. Com esta jogada, o *quarterback* se tornou o primeiro a lançar e a receber um passe para *touchdown* em um Super Bowl (NFL, 2018).

Com o placar em 22 a 12 para o Philadelphia Eagles, o jogo foi para o intervalo. E por se tratar de Super Bowl, houve a realização do Halftime Show, quando há um show musical de artistas reconhecidos internacionalmente. No Super Bowl LII, quem se apresentou foi o cantor Justin Timberlake (GLOBOESPORTE.COM, 2018).

Após o espetáculo, o campo voltou a receber os dois times finalistas para a realização do terceiro e quarto períodos. Patriots e Eagles alternaram nas conquistas de *touchdowns* logo na volta dos vestiários, tendo o New England Patriots alcançado a *end zone* duas vezes e o Philadelphia Eagles apenas uma. Com isso, a vantagem no placar era de apenas três pontos para a equipe da cidade da Philadelphia (NFL, 2018).

Os 15 minutos restantes, correspondentes ao último quarto, iniciaram com o Philadelphia Eagles pontuando mais uma vez, com um *field goal*, “que colocou seis pontos de vantagem no placar e passou a contar com sua defesa para segurar Brady” (GLOBOESPORTE.COM, 2018, *online*). Mesmo assim, o New England Patriots conseguiu a virada com um *touchdown* vindo de um passe de Tom Brady para Rob Gronkowski. A liderança era de apenas um ponto e o Philadelphia Eagles conseguiu administrar o relógio o suficiente para retomar a ponta no placar faltando pouco mais de dois minutos para o fim com um lançamento de Nick Foles para Zach Ertz marcar o *touchdown* “com emoção, com o *tight end* soltando a bola ao bater no chão, já dentro da *end zone* (ESPN, 2018, *online*).

Pouco tempo depois, o defensor Brandon Graham, do Philadelphia Eagles fez um *sack* em Tom Brady. Recuperando a expressão, *sack* (sacar, em inglês) é quando um atleta de defesa derruba o *quarterback* adversário quando este tem a bola em mãos. A jogada em questão resultou em um *fumble* de Brady, ou seja, perdendo o controle da bola, que acabou nas mãos de outro jogador do Eagles, Derek Barnett. Um *field goal* permitiu a ampliação da vantagem no placar para 41 a 33, dando números finais ao confronto histórico, vencido pelo Philadelphia Eagles (ESPN, 2018).

Com o entendimento do duelo ocorrido no *Super Bowl LII*, chegamos ao momento de apresentar o aspecto cultural que impulsiona o evento a uma proporção que vai além de ser apenas a final da National Football League: a apresentação do Halftime Show.

3.3 Quando o intervalo se transforma em programa de entretenimento

Quando o segundo quarto do Super Bowl se encerra, exatamente na metade da partida, os jogadores das equipes participantes deixam o gramado temporariamente para a realização de um outro espetáculo. É quando acontece o *Halftime Show*, o show do intervalo na decisão da NFL.

Desde 1993, um artista famoso faz uma apresentação durante o intervalo do Super Bowl. Como aponta Curti (2017, p. 80), “o *Super Bowl* já estava consolidado como o maior evento ao vivo da televisão americana” no início da década de 1990. Porém, quando começava o intervalo, o público que assistia aos jogos pela TV se dispersava, deixando de acompanhar as atividades que aconteciam no palco das partidas ou até mesmo trocando por emissoras que não tinham os direitos de

transmissão da NFL. Na época, havia apenas a apresentação de bandas marciais entre o segundo e o terceiro períodos.

Foi pensando nessa dispersão que a emissora FOX adotou uma estratégia para atrair a audiência do público no intervalo do Super Bowl em 1992. Conforme Curti (2017), o canal ainda não tinha os direitos de transmissão da NFL. Por causa disso, não precisava participar do pacto que envolve os canais que tinham os direitos de imagem da liga - na época, eram reservados apenas a ABC, CBS e NBC. No acordo, as outras duas emissoras que não mostram o jogo colocam uma atração que não prejudique a audiência do canal que faz a transmissão ao vivo.

Desde o segundo Super Bowl, em 1968, apenas um canal dos Estados Unidos mostra o jogo, havendo uma alternância na transmissão exclusiva ao longo dos anos entre as emissoras que detêm os direitos de imagem da liga. É assim até hoje, em que os canais CBS, NBC e FOX estabelecem um rodízio na exibição do jogo para os Estados Unidos (LIGA DOS 32, 2016, *online*).

Voltando a 1992, Curti (2017) mostra qual foi a tática aplicada pela FOX para atrair a audiência do público no exato momento em que o *Super Bowl* estava em seu intervalo.

Exatamente na hora do intervalo, a FOX colocou no ar *In Living Color*, programa de esquetes com Jim Carrey e os irmãos Wayans. O programa foi sucesso absoluto, dado que havia muitas pessoas assistindo à TV – obviamente por conta do Super Bowl – e, na hora do tédio, elas foram para a FOX, voltando depois para o jogo. Para que isso não acontecesse de novo, em 1993, a NFL estabeleceu um “contra-ataque” ao “contra-ataque” de programação. No Super Bowl XXVII, realizado no Rose Bowl Stadium, haveria algo para as pessoas se entreterem e não mudarem de canal durante o intervalo. E, quando a NFL entra em alguma coisa, ela não faz de qualquer jeito; coloca o pé na porta. A liga convidou Michael Jackson para a performance do intervalo (CURTI, 2017, p. 81).

Com Michael Jackson estrelando o primeiro Halftime Show do Super Bowl, o sucesso foi imediato. E desde então, um artista pop conhecido em todo o mundo participa do show do intervalo na decisão.

Entre os grandes nomes da música mundial que cantaram no Halftime Show, estão os de Madonna, Prince, Lady Gaga, Bruno Mars, Beyoncé, Coldplay, U2, Paul McCartney, entre outros (EXAME, 2017).

E no Super Bowl LII, jogo que foi o objeto de estudo deste trabalho, quem se apresentou durante o intervalo de Philadelphia Eagles e New England Patriots foi o cantor Justin Timberlake. Como aponta o G1 (2018), foi a terceira vez que ele se apresentou em um Halftime Show do Super Bowl. Todo o espetáculo durou pouco

mais de 13 minutos. Justin Timberlake cantou algumas de suas principais músicas no evento, como “Sexyback” e “Can’t stop the feeling”, além de ter feito uma homenagem ao cantor Prince, que morreu em 2016 e nasceu em Minneapolis, cidade que recebeu o confronto e o show.

A decisão da National Football League vai muito além da realização de um jogo, bem como vai além de seu Halftime Show. Tanto que o Super Bowl é o programa de TV mais assistido nos Estados Unidos em cada ano, e as recentes edições do evento estão registradas como as maiores audiências da história do país, como será mostrado no tópico a seguir.

3.4 Resultados na TV norte-americana

Não há como falar da imersão do Super Bowl na cultura americana sem mencionar os índices de audiência da decisão. Nos Estados Unidos, quem exibiu o título do Philadelphia Eagles com exclusividade foi a NBC. Dados dos institutos Nielsen e Adobe Analytics, mencionados no site MKT Esportivo (2018, *online*), informam que o Super Bowl LII teve média de 103,4 milhões de pessoas assistindo ao evento simultaneamente, sendo o maior pico de 106 milhões totais. Houve também quem acompanhou o duelo através de plataformas via *streaming*, com a reprodução do jogo pela internet. Mais de 2,6 milhões de americanos viram a partida neste formato.

Como explica o MKT Esportivo (2018, *online*), “a média representa uma queda de 7% em relação ao SB de 2017”. Mesmo com esta redução na média de público, o Super Bowl LII foi o décimo programa mais assistido na história da televisão americana. O momento de maior número de pessoas assistindo ao evento foi durante o Halftime Show. Foram 106,6 milhões de expectadores que viram ao vivo a apresentação de Justin Timberlake. Se comparado com o ano anterior, também houve a queda no público durante o intervalo na ordem de 9%. Quem cantou no intervalo do Super Bowl LI, em 2017, foi Lady Gaga.

A imersão do Super Bowl na vida dos americanos é tão influente que das 10 maiores audiências da história da TV nos Estados Unidos nove são Super Bowls. A exceção foi o episódio final da série M.A.S.H., em 1983. O programa teve mais de 106 milhões de expectadores em média (MEIO & MENSAGEM, 2018, *online*).

O evento mais assistido na televisão americana foi o Super Bowl XLIX, realizado em 2015. Na ocasião, a média de público foi 114,4 milhões de pessoas, que assistiram à vitória do New England Patriots sobre o Seattle Seahawks por 28 a 24. O pico de audiência foi também no Halftime Show, quando a cantora Katy Perry se apresentou durante o intervalo daquela partida. Acabaram sendo registrados 120,7 milhões de americanos que viram o show ao vivo (MKT Esportivo, 2018, *online*).

Diante de todo o espetáculo que envolve a realização do Super Bowl, bem como o seu show do intervalo, o evento também garante altos índices de audiência fora dos Estados Unidos. E o Brasil é um destes países.

3.5 O futebol da bola oval nos telões e na telinha brasileiros

A 52ª edição do Super Bowl foi transmitida para o Brasil com exclusividade na ESPN, canal por assinatura que há 25 anos exibe jogos da National Football League. Dados do instituto Kantar Ibope, reportado no site Torcedores (2018, *online*), relatam que a atração garantiu à ESPN “a liderança entre todos os canais da TV paga”, sendo “a maior audiência na história do Brasil, superando em 14% dos índices de 2017”.

O interesse dos brasileiros pela NFL, e conseqüentemente, pelo Super Bowl, aumentou consideravelmente ao longo dos últimos anos, como se pode explicar pelo recorde de audiência na vitória do Philadelphia Eagles sobre o New England Patriots. Em pesquisa feita pelo Ibope Repucom, e citada pelo Torcedores (2018, *online*), afirma que “o Brasil é atualmente o segundo maior mercado da NFL fora dos Estados Unidos, ficando atrás somente do México”.

Neste Super Bowl LII, em média, os telespectadores do Brasil ficaram em torno de 100 minutos com seus televisores ligados na ESPN, durante a partida. O sucesso do evento entre os brasileiros também se deu através da plataforma de *streaming* WatchESPN, que exibe vídeos sob demanda produzidos pela emissora e teve o maior número de acessos em um único dia (TORCEDORES, 2018).

Seguindo os dados reportados pelo Torcedores (2018) jogo também foi reproduzido em dezenas de salas de cinema no país através de uma parceria entre a ESPN com a rede Cinelive. O Super Bowl LII foi o quinto consecutivo a ser exibido nos cinemas brasileiros. Em 2018, foi a maior bilheteria já registrada desde que o Super Bowl foi mostrado nas telas de cinema. Os números, no entanto, não são

revelados pela empresa. Nas redes sociais, principalmente no Twitter, as postagens com a hashtag “#SuperBowlNaESPN” foram as 10 mais comentadas do Brasil.

4 A VISIBILIDADE DO SUPER BOWL LII NOS JORNAIS DE PORTO ALEGRE

A cobertura do Super Bowl LII não se limitou à transmissão televisiva. O assunto ganhou páginas em vários lugares do Brasil. Com o objetivo de analisar as publicações registradas no período de 29 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018, tratando da final da principal liga de futebol americano dos Estados Unidos, foram delimitados, através de uma amostra intencional, apenas os jornais diários de Porto Alegre.

A definição para essa categoria de periódico se baseou na concepção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, *Online*⁹), que repercute nas associações Nacional (ANJ) e Mundial (WAN) de jornais. Segundo a instituição internacional, jornais diários são aqueles publicados no mínimo quatro dias por semana e que reportam, principalmente, fatos ocorridos desde a edição anterior.

Ao realizar a seleção dos veículos de acordo com o critério citado anteriormente, cheguei a cinco veículos. E são, em ordem alfabética: Correio do Povo, Diário Gaúcho, Jornal do Comércio, Metro Jornal Porto Alegre e Zero Hora.

O Super Bowl LII foi promovido no dia 04 de fevereiro de 2018, um domingo. Considerando a data, foi estipulado que seriam analisados os materiais publicados desde a segunda-feira da semana (29 de janeiro) anterior até a terça-feira (06 de fevereiro) que sucedia a final da liga profissional de futebol americano dos Estados Unidos, devido ao evento ter ingressado a madrugada de segunda (no fuso horário de Brasília) – o que poderia impossibilitar publicações repercutindo o resultado da competição, visto que as edições costumam estar prontas para impressão mais cedo.

Entre as principais ferramentas adotadas no desenvolvimento do estudo estão as pesquisas documental e qualitativa. Conforme Silveira e Córdova (2009, p. 32),

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Em meio às publicações e à descrição das mesmas, acontecerá, simultaneamente, uma análise que terá, inclusive, o suporte de entrevistas. De cinco

⁹ Disponível em: <<http://glossary.uis.unesco.org/glossary/en/home>> Termo pesquisado: daily newspaper. Acesso em: 20 mai 2018

jornalistas consultados, três (que publicaram para Zero Hora e Correio do Povo) participaram de entrevistas semiestruturadas, em que foram feitas perguntas formuladas de forma antecipada, mas com abertura para questões que viriam a surgir durante a conversa. Em dois casos (Diário Gaúcho e Metro Jornal Porto Alegre), as entrevistas foram informais.

4.1 Cinco impressos no recorte da pesquisa

Neste tópico, serão apresentadas breves descrições sobre cada um dos veículos analisados no período. Todos contam com formato tabloide. Em meio aos perfis, informações históricas, de tiragem, custo e detalhes adicionais sobre seções comumente encontradas em suas páginas.

4.1.1 Correio do Povo: mais de 100 anos de tradição

O Correio do Povo é um jornal diário gaúcho fundado em Porto Alegre no ano de 1985. Seu surgimento ocorreu pouco depois do fim da Revolução Federalista. O veículo se autodenominou, desde o início, como independente e apartidário, apesar de adotar, no decorrer de sua história, posicionamentos conservadores politicamente.

A tiragem média é de 100 mil exemplares por dia. O impresso, que conta com a modalidade de assinatura, circula todos os dias da semana no Rio Grande do Sul (R\$ 2,15 na venda avulsa) e partes de Santa Catarina e Paraná (R\$ 3,00 v.a.).

Atualmente, faz parte do Grupo Record. Conta com dois parques gráficos, localizados em Carazinho e na própria capital gaúcha.

O Correio do Povo disponibiliza aos leitores vários cadernos/editorias de periodicidade variada: Correio Rural, Vitrine, Arte & Agenda, Plano de Carreira, Espaço Jurídico, Carros e Motos, além dos espaços tradicionais de jornalismo geral, esportivo, entre outros.

4.1.2 Diário Gaúcho: uma vertente popular

O Diário Gaúcho (DG) foi lançado pelo Grupo RBS no ano de 2000 com uma proposta de alcançar especialmente o segmento popular. Segundo dados fornecidos

pela própria empresa, 61% dos leitores são da classe C¹⁰. A circulação média é de 105 mil exemplares por dia, de segunda a sábado, em Porto Alegre e região metropolitana.

O jornal é vendido a R\$ 1,25, basicamente, em bancas e mercados, não contando com a possibilidade de assinatura. Com uma linguagem e temas mais populares, o veículo conta com editorias de polícia, variedades, esportes, jornalismo geral. Além disso, disponibiliza um espaço para que os leitores façam comentários, reclamações, pedidos de ajuda, etc.

Além das informações disponibilizadas ao público, o DG oferece diariamente, como estratégia de fidelização dos leitores, promoções através do "Junte e Ganhe" e do "Junte e Pague". O primeiro presenteia com itens de utilidade doméstica, na maioria das vezes, aqueles que juntarem 70 selos numerados que vêm impressos diariamente. Já o segundo dá acesso com desconto a produtos de marcas reconhecidas.

4.1.3 Jornal do Comércio: de olho no mercado

Desde 1933, o Jornal do Comércio conta com o setor econômico do Rio Grande do Sul como um de seus maiores enfoques. Inicialmente, intitulava-se "O Consultor do Comércio", divulgando as chegadas dos navios da capital gaúcha a cada semana.

Atualmente, é vendido de segunda a sexta-feira ao custo de R\$ 3,00. A tiragem diária é de 27 mil exemplares. Além da aquisição avulsa, o leitor pode realizar a assinatura para receber o jornal impresso com a opção de acesso ao mesmo material via internet.

O Jornal do Comércio tem sete cadernos semanais: Empresas & Negócios (aborda diversos assuntos da economia, como agronegócio, varejo, investimentos, gestão etc), 2º Caderno (destinado à publicação de atas, balanços, comunicados a acionistas, editais, entre outros), Panorama (apresenta a agenda cultural de Porto Alegre e de outras cidades gaúchas), Jornal da Lei (aborda temáticas relacionadas ao Direito), Contabilidade (conta com conteúdo especializado da área), Logística (abrange temas como transportes de passageiros e cargas nas esferas rodoviária,

¹⁰ Segundo o IBGE, as classes econômicas são divididas em cinco faixas e baseadas no número de salários mínimos. A classe C, com base em 20 de maio de 2018, corresponde aos que contam com renda familiar compreendida entre R\$ 3.816,00 e R\$ 9.540,00.

hidroviária, ferroviária e aérea) e Viver (apresenta estreias de cinema e teatro, críticas, moda, gastronomia, entre outros temas relacionados ao mundo cultural).

4.1.4 Metro Jornal Porto Alegre: um jornal gratuito

Jornal distribuído gratuitamente nos semáforos de ruas e avenidas, o Metro Jornal nasceu na Suécia, em 1995, expandindo-se para outros 21 países desde então. No Brasil, o impresso é promovido pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação e circula em São Paulo, ABC paulista, Campinas, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Maringá, Espírito Santo e, claro, na capital gaúcha. A tiragem média diária em todo o país é de 505 mil exemplares.

O surgimento do jornal em Porto Alegre aconteceu em outubro de 2007. Atualmente, circula de segunda a sexta-feira, exceto em feriados. São distribuídos, em cerca de 30 pontos de movimento da cidade, a partir das 7h30min, aproximadamente 30 mil jornais de segunda a quinta e 40 mil às sextas-feiras. A gratuidade é viabilizada pela receita da publicidade, dos anúncios veiculados em suas páginas.

O foco da cobertura são as notícias que estão mais próximas do leitor, assuntos da cidade e do Rio Grande do Sul, mas informando também sobre o que acontece no país e no mundo – para isso, com a colaboração de conteúdo das edições de outras praças espalhadas pelo Brasil.

4.1.5 Zero Hora: o maior do estado

Jornal de maior circulação no Rio Grande do Sul, a Zero Hora foi fundada em 1964, substituindo a edição gaúcha de Última Hora. Assim como o Diário Gaúcho, é administrada pelo Grupo RBS. Conta com uma média de tiragem de 140 mil exemplares diários, sendo comercializado em estabelecimentos comerciais, como bancas e mercados, além da modalidade de assinatura com acesso pela internet.

Circula de segunda a sexta-feira e é vendida de forma avulsa por R\$ 3,50, e conta com uma versão disponibilizada aos finais de semana por R\$ 7,00.

No ano de 2014, ao completar 50 anos, a Zero Hora passou por uma reestruturação editorial, gráfica e de marca. Dentre os aspectos que fizeram parte

dessa mudança, estão a reformulação de cadernos, paleta de cores, tipografia, dando maior espaço para arte, ilustração e infografia.

Dentre as editorias de ZH, constam as de jornalismo geral, esportes, cultura, agronegócio, opinião, política, entre outras. Cadernos especiais fazem parte do periódico.

4.2 Da ausência à ampla cobertura

De 29 de janeiro a 06 de fevereiro, o Super Bowl LII não teve espaço em apenas um dos jornais diários de Porto Alegre. Em contrapartida, será possível perceber nas próximas páginas que os demais veículos deram destaque à final da NFL, publicando desde pequenas notas até reportagens com amplo espaço.

4.2.1 Correio do Povo

Cinco materiais relacionados ao Super Bowl LII foram publicados no jornal Correio do Povo. Um deles, inclusive, ocupou um espaço especial com direito à chamada na capa.

4.2.1.1 “Paixão nacional?”

No dia 31 de janeiro, a final da liga de futebol americano ganhou destaque (Figura 2) na coluna de Nando Gross. O jornalista utilizou seu espaço para falar sobre a dupla Gre-Nal e, ao pé da coluna, publicou uma nota intitulada "Paixão nacional?".

Figura 2 - Publicação no Correio do Povo (31/01/2018)

Paixão nacional?

Neste domingo, 4, ocorre o tão esperado Super Bowl, onde Philadelphia Eagles e New England Patriots se enfrentam, às 21h30min (horário de Brasília), em uma revanche da final de 2005, que terminou com a vitória dos Patriots. A plataforma de intercâmbio de ingressos, StubHub, revelou uma lista com os dez países estrangeiros que mais compraram ingressos para o evento, e o Brasil ocupa a 4ª posição. A Rádio Guaíba irá transmitir o evento, em um trabalho especial direto do Applebee's, com o comando de Gutiéri Sanchez, recebendo diversos convidados. Vale a pena conferir.

FONTE: Correio do Povo (2018)

A publicação apresenta o horário em que viria a ocorrer o “tão esperado Super Bowl”. No espaço, também consta uma informação divulgada pela plataforma StubHub, que aponta o Brasil como um dos países que mais teve compradores de ingressos para acompanhar de perto, nos Estados Unidos, a disputa entre Philadelphia Eagles e New England Patriots.

Ao encerrar a nota, o jornalista faz referência à rádio Guaíba, pertencente ao Grupo Record, para destacar que o veículo faria uma cobertura especial do evento. Por se tratar de um espaço reservado ao colunista, em que o mesmo tem a possibilidade de emitir opiniões sobre determinados assuntos, além de Nando Gross ser gerente da emissora, é compreensível, inclusive, a frase que encerra a nota: “Vale a pena conferir”. No entanto, em nenhum momento é feita referência ao esporte em questão: o futebol americano.

4.2.1.2 “Super Bowl’ na telona domingo”

Faltando dois dias para a realização do Super Bowl LII, a seção *Arte & Agenda* do Correio do Povo reservou um espaço para informar que a final da NFL seria transmitida nas salas de cinema.

Conforme podemos observar no recorte feito (Figura 3), o nome do esporte, assim como no caso anterior, não chegou a ser mencionado. A expressão “a revanche” é utilizada para fazer referência ao confronto entre Eagles e Patriots, mas não é citado o time que estaria em busca da compensação pela derrota sofrida anteriormente – neste caso, tratava-se da equipe de Philadelphia.

A nota presta serviço ao informar que a partida viria a ser exibida em quatro salas de Porto Alegre e que, ao contrário da transmissão ao vivo pela ESPN em canal fechado, a equipe de profissionais envolvidos na cobertura tinha a formação de Rômulo Mendonça (narração) e Paulo Mancha (comentários).

Figura 3 - Publicação no Correio do Povo (02/02/2018)



FONTE: Correio do Povo (2018)

O troféu Vince Lombardi, citado no material, é o troféu entregue em cada ano para o time vencedor do Super Bowl.

4.2.1.3 “Domingo de Super Bowl”

A edição do dia 04 de fevereiro de 2018 do Correio do Povo, data em que a partida estava agendada para acontecer em Minneapolis, nos Estados Unidos, foi marcada por uma reportagem que ocupou quase duas páginas na seção de esportes.

Figura 4 - Chamada na capa do Correio do Povo (04/02/18)



FONTE: Correio do Povo (2018)

Mas antes de chegarmos a esse material, não é possível deixar em branco o fato de que o Super Bowl LII também ganhou espaço na capa do jornal, mais especificamente uma chamada (Figura 4) situada no espaço inferior esquerdo. Na imagem, aparecem jogadores do Philadelphia Eagles contra o Minnesota Vikings, na final da Conferência Nacional.

O destaque, além de fazer menção à reportagem publicada sobre a “Noite de Super Bowl”, também explicita a relação do evento com o futebol americano ao mencionar o esporte de que se tratava.

“Domingo de Super Bowl” foi desenvolvida pelo repórter Francisco Izidro, conhecido como Chico Izidro. O profissional destacou, em entrevista, que, além de fazer parte da equipe de esportes do Correio do Povo é crítico de cinema. Ele afirmou que acompanha a NFL há muito tempo. “Sempre que tem jogos eu vejo, acompanho a classificação. Torço para o San Francisco 49ers, mas não sou de saber nome de jogadores” (IZIDRO, 2018).

“Eu tenho que estudar bastante sobre os assuntos, ler bastante, para ser mais acessível ao leitor leigo. E não chega a ser complicado, é até gostoso de fazer isso.” (IZIDRO, 2018)

Figura 5 - Publicação no Correio do Povo (04/02/2018)

ESPORTES

10 | CORREIO DO POVO • DOMINGO | 4/2/2018

CORREIO DO POVO



Rádio Guaíba tem programa especial na decisão

O programa Bola Oval, da Rádio Guaíba, terá uma edição especial neste domingo. A partir das 21h, o jornalista Gutiérrez Sanchez recebe convidados para acompanhar a decisão.

Para chegar à decisão, o New England Patriots venceu a Conferência Americana (AFC), com uma campanha em que teve 16 vitórias e apenas seis derrotas

Domingo de Super Bowl

Os Estados Unidos e parte do planeta vão parar para assistir à decisão do campeonato de futebol americano entre o New England Patriots e o Philadelphia Eagles, que acontece no US Bank Stadium, em Minneapolis, Minnesota

CHICO IZIDRO

Neste domingo, os Estados Unidos e boa parte do planeta vão parar para assistir à decisão do campeonato de futebol americano, o Super Bowl 52, que terá o confronto entre o campeão da Conferência Americana (AFC), o New England Patriots, e o vencedor da Conferência Nacional (NFC), o Philadelphia Eagles. A partida se inicia às 21h30min (horário de Brasília) e terá como palco o US Bank Stadium, em Minneapolis, Minnesota.

O New England Patriots é o atual campeão do Super Bowl, tendo derrotado no ano passado o Atlanta Falcons, em Houston, no Texas. A equipe da cidade de Foxborough, em Massachusetts, tenta ainda seu sexto título para se igualar ao recordista Pittsburgh Steelers, vencedor nos anos de 1975, 1976, 1979, 1980, 2006 e 2009. O Patriots, do quarterback Tom Brady, chegou a 10 finais do Super Bowl e ganhou, além da temporada passada, em 2002, 2004, 2005 e 2015. Já o Philadelphia Eagles, da cidade de Filadélfia, Pensilvânia, nunca conquistou o troféu, tendo perdido para o Oakland Raiders em 1981 e para o próprio New England Patriots em 2005.

Para chegar à decisão, o New England Patriots venceu a Conferência Americana (AFC), com uma campanha em que teve 16 vitórias e apenas seis derrotas. Para o jogo deste domingo, o time apostou na superstição para atuar: usará o uniforme

número dois, da cor branca. O motivo é que 12 dos últimos 13 campeões usavam uniformes na cor branca. Além disso, a franquia jogou três Super Bowls com a camisa alternativa, vencendo os três. Além de Tom Brady, tem como destaque o wide receiver Danny Amendola.

Pelo lado do Philadelphia Eagles, que atuará de verde, a vaga no Super Bowl veio no título da Conferência Nacional (NFC), com 17 vitórias e seis derrotas. O grande destaque do Eagles na temporada foi o quarterback Nick Foles, que assumiu o comando de ataque após uma le-

são do titular Carson Wentz. Ele formou ótima parceria com o novato wide receiver Alshon Jeffery, contratado durante a pré-temporada.

A equipe é vista como azarão. "Nós temos sido os azarões. Acho que essa é a mentalidade da nossa cidade, e estou bem com isso, estou bem", afirmou o técnico Doug Pederson. "Eu fui um azarão na minha carreira inteira, na minha vida inteira. Tudo o que eu fiz, ou não fui bom o suficiente ou algo negativo foi escrito ou falado, e eu joguei tudo pro lado. Eu tenho confiança nesses caras e neste time", ressaltou o treinador de 49 anos.

O defensivo end Brandon Graham até colocou uma máscara de cachorro ("underdog" é um termo em inglês para descrever o azarão, o menosprezado) numa entrevista. O proprietário da franquia, Jeffrey Lurie, estranhou o fato de os Eagles serem chamados de azarão. "Este time teve a melhor campanha na NFL durante todo o ano. Entrar em um jogo como azarão é realmente estranho. É uma falta de respeito e por que não usar isso como combustível?", disparou.

O craque do New England Patriots e marido da supermodelo Gisele Bündchen, Tom Brady, não considera o adversário zebra. "Não há azarões no Super Bowl. Eles tiveram uma temporada incrível. Eu não compro nada disso (da ideia de azarões)", garantiu o astro de 40 anos.

A partida se inicia às 21h30min (horário de Brasília) e terá como palco o US Bank Stadium, em Minneapolis, Minnesota

FONTE: Correio do Povo (2018)

Figura 6 – Publicação no Correio do Povo (04/02/2018)

CORREIO DO POVO 4/2/2018 | **CORREIO DO POVO +DOMINGO | 11**

Show do Intervalo

O cantor e ator Justin Timberlake, que está no mais recente filme de Woody Allen, "Roda Gigante", será a principal atração do show do intervalo do Super Bowl. Quando confirmado o seu espetáculo, o astro de 37 anos foi até o Twitter e brincou com a situação, postando várias vezes a frase: "Eu tenho metade do tempo", fazendo um trocadilho com a expressão *half time* - nome dado ao show do intervalo.

Esta será a terceira participação de Timberlake no evento, o que o torna o artista individual que mais participou do show do intervalo. A apresentação tem, em média, 30 minutos. As outras duas aparições ocorreram em 2001, quando ainda era integrante da boy band NSYNC e, depois, em 2004, no polêmico show quando, durante a coreografia, ele tirou parte da roupa de Janet Jackson, deixando o seio da cantora à mostra. O Super Bowl costuma ser o programa mais assistido do ano na televisão americana. No ano passado, o show que Lady Gaga fez no intervalo do evento em fevereiro passado, foi visto por 150 milhões de pessoas.



Revanche

Esta é apenas a quinta vez na história da National Football League (NFL), a liga esportiva profissional de futebol americano, na qual acontece uma repetição de confronto no Super Bowl. Os outros embates ocorreram entre Dallas Cowboys e Pittsburgh Steelers (nas edições X, XIII, XXX), entre Dallas Cowboys e Buffalo Bills (no Super Bowls XVII, XVIII), do Miami Dolphins contra Washington Redskins (nas finais VII e XVIII) e entre New York Giants e New England Patriots (nas decisões XLII e XLVI da final do futebol americano).

Animais

O New England Patriots ganhou todos os Super Bowls anteriores enfrentando adversários que têm nomes de animais: St. Louis Rams (Carneiros), Carolina Panthers (Panteras), Philadelphia Eagles (Águias), Seattle Seahawks (Águias-Marinhas) e Atlanta Falcons (Falcões).

Além disso, esse é o terceiro Super Bowl seguido que o New England Patriots encara um adversário com nome de pássaro, após enfrentar o Seattle Seahawks, em 2015, e o Atlanta Falcons, em 2017, vencendo os dois.

O árbitro

O Super Bowl 52, que acontece no US Bank Stadium, em Minneapolis, Minnesota, terá como árbitro principal Gene Steratore, de 54 anos. Esta será a primeira vez que ele apitará no Super Bowl em uma carreira de 15 anos, que inclui 11 jogos de playoffs.

E Steratore não trabalha só no futebol americano. Ele também é árbitro de basquete universitário, tendo apitado um jogo da conferência Big Team menos de 24 horas antes de trabalhar em uma partida da National Football League (NFL).

O estádio

Esta será a segunda vez que o Super Bowl se realizará em Minnesota - a primeira vez foi o Super Bowl XXVI, em 1992. A época, o estádio utilizado foi o Hubert H. Humphrey Metrodome, que foi demolido em 2014. O US Bank Stadium foi construído no mesmo local do antigo estádio e tem capacidade para 66 mil torcedores. É um dos estádios mais novos da NFL. Inaugurado em julho de 2016, recebe jogos do Minnesota Vikings e antes mesmo de sua conclusão, em 2014, ficou definido como palco do Super Bowl 52.

A moderna arena, além de jogos da NFL, também tem sediado shows como Metallica, U2 e Coldplay. Nos próximos meses são previstos espetáculos de Ed Sheeran e Taylor Swift. Partidas do nosso futebol, chamado de soccer pelos norte-americanos, e beisebol também já ocorreram no local, definido como palco da final do basquete universitário em 2019, além dos X-Games. O US Bank Stadium ainda cede seu espaço para a realização de casamentos.

PROGRAMAÇÃO DE DOMINGO

ESPORTES NA TV

9h30 – ESPN Brasil, futebol, Calcio: Hellas Verona x Roma
9h30 – SporTV, futsal, Grand Prix: Final
11h – SporTV 3, tênis, Copa Davis: Espanha x Grã-Bretanha
12h – ESPN Brasil, Calcio: Juventus x Sassuolo
12h – ESPN, Calcio: Udinese x Milan
12h – Fox Sports 2, Bundesliga: Augsburg x Eintracht Frankfurt
12h – SporTV, Ligue 1: Rennes x Guingamp
13h15 – Fox Sports, La Liga: Espanyol x Barcelona
14h – SporTV, Ligue 1: Caen x Nantes
14h30 – ESPN Brasil, Premier League: Liverpool x Tottenham
15h – SporTV 2, basquete, NBA: Boston Celtics x Portland Trail Blazers
15h – Fox Sports 2, Bundesliga: Hamburgo x Hannover 96
15h30 – ESPN+, La Liga: Girona x Athletic Bilbao
16h – BandSports, tênis, Copa Davis: República Dominicana x Brasil
17h – Globo, Gauchão: Brasil de Pelotas x Inter
17h – ESPN, basquete, NBA: LA Lakers x Oklahoma City Thunder
17h45 – ESPN Brasil, La Liga: Atlético Madrid x Valencia
17h45 – Fox Sports 2, Calcio: Benevento x Napoli
18h – SporTV 2 e ESPN+, Ligue 1: Monaco x Lyon
19h – SporTV, Mineiro: URT x Atlético-MG
19h25 – SporTV 3, Paulistão: São Caetano x Mirassol
20h15 – Fox Sports 2, Superliga: San Lorenzo x Boca Juniors
21h – ESPN, NFL, Super Bowl: New England Patriots x Philadelphia Eagles

PLACAR CP

PAULISTA
5ª rodada
Palmeiras x Santos, Novorizontino x Corinthians e São Caetano x Mirassol

CARIOCA
5ª rodada
Vasco x Volta Redonda, Nova Iguaçu x Flamengo e Cabofriense x Bangu

CATARINENSE
6ª rodada
Hercílio Luz x Chapecoense, Figueirense x Joinville, Concórdia x Inter de Lages e Criciúma x Avai

PARANAENSE
4ª rodada
Rio Branco x Foz do Iguaçu, Toledo x Paraná, Londrina x Cianorte, Coritiba x Atlético-PR, União x Cascavel e Prudentópolis x Maringá

MINEIRO
5ª rodada
Villa Nova x Tupi, Patrocinense x Democrata-GV, Cruzeiro x América-MG, Caldense x Boa Esporte e URT x Atlético-MG

INGLÂTERRA
26ª rodada
Crystal Palace x Newcastle e Liverpool x Tottenham

ESPANHA
22ª rodada
Getafe x Leganés, Espanyol x Barcelona, Girona x Athletic Bilbao e Atlético Madrid x Valencia

ITALIA
23ª rodada
Hellas Verona x Roma, Atalanta x ChievoVerona, Bologna x Fiorentina, Cagliari x SPAL, Juventus x Sassuolo, Udinese x Milan e Benevento x Napoli

ALEMANHA
21ª rodada
Augsburg x Eintracht Frankfurt e Hamburgo x Hannover 96

FRANCA
24ª rodada
Rennes x Guingamp, Caen x Nantes e Monaco x Lyon

PORTUGAL
2ª rodada
Feirense x Chaves, Tondela x Moreirense e Vitória Guimarães x Paços Ferreira

FONTE: Correio do Povo (2018)

O espaço ocupado no Correio do Povo (Figuras 5 e 6) para divulgação do evento norte-americano chama a atenção pelo fato do jornal ser regional, voltado, especialmente, ao público gaúcho. Chico argumentou que a motivação para a produção de um material maior tem relação com o acesso a esse tipo de conteúdo até mesmo no Rio Grande do Sul desde a popularização da TV a cabo. “Existe uma demanda muito grande. O pessoal liga para o jornal para saber os resultados, os horários dos jogos no fim de semana” (IZIDRO, 2018).

Percebe-se, nesse sentido, uma relação existente com a teoria do *agenda setting*. Ao mesmo tempo em que o veículo trata do Super Bowl, pautando um determinado assunto para seus leitores, existe o caminho inverso relatado por Hohlfeldt (2001, p. 197), em que a agenda do público também se reflete nos meios de comunicação.

“E isso atrai muito o público mais novo, os adolescentes e jovens. Como o Correio do Povo é lido por pessoas mais velhas, a gente conseguiu, com a NFL, achar o nicho que mantém um vínculo com a ‘gurizada’”, relatou Chico (2018).

4.2.1.3.1 Curiosidades da partida e inconsistências na publicação

O jornalista abriu a reportagem informando a realização, no domingo em questão, do Super Bowl 52 (em algarismos arábicos, facilitando a compreensão do leitor de modo geral), que foi disputado por New England Patriots e Philadelphia Eagles, campeões das conferências Americana e Nacional respectivamente. Na sequência, apresentou um retrospecto das duas equipes na temporada, mencionando o fato de o Patriots ter sido o atual campeão e da possibilidade que a equipe tinha de se igualar ao Pittsburgh Steelers no número de conquistas. Por outro lado, registrou o caráter inédito de um título para o Eagles.

Quarterback, *wide receiver*¹¹ e *defensive*¹² *end* são alguns dos termos que servem para indicar posições de jogadores numa equipe de futebol americano. Em nenhuma das menções no material existe uma explicação do que significam essas palavras em inglês.

¹¹ O *wide receiver* pertence ao grupo de ataque dos times de futebol americana e tem como função receber a bola se infiltrando na defesa adversária, buscando avançar no campo e conquistar jardas.

¹² Os jogadores que atuam como *defensive end* ficam na linha defensiva - como sugere uma das palavras em inglês - e têm como um dos principais objetivos encerrar o ataque adversário ao parar o *quarterback*.

Teóricos da comunicação reforçam que

(...) a primeira parte de um texto (ou mesmo apenas os primeiros elementos lexicais contidos nele) ativa uma cena esquemática, em que muitos elementos ainda são deixados, por assim dizer, em branco; as partes seguintes do texto passam a preencher esses espaços em branco (ou pelo menos alguns deles), introduzindo novas cenas, mudando e sobrepondo outros de modo variado, conforme vínculos causais, temporais etc. Quem interpreta constrói pouco a pouco para si mesmo um mundo mental possível, onde insere os novos detalhes que o texto vai lhe fornecendo, modificando, onde necessário, as cenas precedentes que havia construído. Um texto coerente é um texto em que as várias partes contribuem para a criação de uma única cena, em geral muito complexa. É importante salientar que a natureza final desse 'mundo textual' muitas vezes depende de aspectos das cenas que nunca são explicitamente mencionados no texto. Isso nos reconduz à função e à importância desempenhadas pelos conhecimentos extralinguísticos na interpretação textual e à necessidade de um modelo teórico que permita justificar o sistema dedutivo requerido para a compreensão do texto" (VIOLI, 1982, p. 93 apud WOLF, 2008, p. 168-169)¹³

Algumas curiosidades foram apresentadas no material, como a aposta do time de Tom Brady em usar o vestuário alternativo, pois "12 dos últimos 13 campeões usavam uniformes na cor branca". Segundo a publicação, o próprio Patriots havia vencido três Super Bowls estando de branco. Nesse sentido, é necessário ressaltar que o time de New England disputou a final em dez ocasiões, não necessariamente saindo invicto quando vestiu a camisa branca e muito menos sendo derrotado sempre que usou a azul:

O New England Patriots é o maior participante de Super Bowls, com dez idas a decisão, incluindo a atual temporada. Quando usou seu uniforme 1 atual, de camisa azul, jogou quatro vezes, e teve duas vitórias (Super Bowls XXXVI e XXXVIII, em 2002 e 2004) e duas derrotas (Super Bowls XLII e XLVI, em 2008 e 2012). Usando a cor branca, New England perdeu uma vez (Super Bowl XXXI, em 1997), mas seus últimos 3 títulos foram com esta camisa (Super Bowls XXXIX, XLIX e LI, nos anos de 2005, 2015 e 2017). Em 1986, o Patriots participou do Super Bowl XX, e perdeu jogando de vermelho – cor que era o seu uniforme 1 naquela época. (LEFT TACKLE BRASIL, *online*)

Falando em superstição, a reportagem aborda a interessante coincidência envolvendo a invencibilidade do Patriots, em Super Bowls, contra adversários com nomes de animais: Rams (carneiros), Panthers (panteras), Seahawks (águias marinhas), Falcons (falcões) e o próprio Eagles (águias).

Houve um destaque para o fato de o Eagles ter sido considerado como "azarão". Um dos jogadores, Brandon Graham, inclusive teria colocado uma máscara de cachorro para demonstrar a sensação, fazendo referência ao *underdog*, palavra em inglês que tem relação com as palavras "azarão", "menosprezado". Aliás, a partida

¹³ VIOLI, P. **Nuove tendenze della ricerca linguistica americana**. Versus, 1982, p. 93 apud WOLF, 2008, p. 168-169

seria a oportunidade de revanche para o time de Philadelphia, que já havia sofrido uma derrota na grande final para o Patriots.

Árbitro principal e estádio também ganharam espaço na reportagem do Correio do Povo às vésperas do confronto. Gene Steratore, de 54 anos de idade e 15 anos de carreira, viria a estreiar no Super Bowl. O profissional, inclusive, que ainda atua na arbitragem de basquete universitário. Por sua vez, o jornalista observou que o estádio US Bank Stadium, em Minneapolis, é um dos mais novos da NFL e recebe jogos do Minnesota Vikings, além de vários shows musicais - na lista dos realizados estão os das bandas Metallica, U2 e Coldplay.

Como não é só de jogadores em campo que vive o Super Bowl, o repórter não deixou de abordar o Halftime Show (show do intervalo). Foi mencionado o fato de que o cantor Justin Timberlake havia sido convidado pela terceira vez ao evento, "sendo o artista individual que mais participou".

4.2.1.3.2 Simplicidade gráfica

A imagem principal da reportagem, próxima ao título, exibiu um momento da final da Conferência Americana entre Jacksonville Jaguars e New England Patriots, em que este tem a posse de bola durante uma jogada de ataque.

O cantor Justin Timberlake, atração do Halftime Show, também ganhou destaque na segunda parte do material voltado ao Super Bowl LII. Na mesma página, consta uma fotografia do palco do jogo, o estádio US Bank Stadium, visto de cima.

Fora isso, não há infográficos ou um apelo visual maior para o leitor, que fica limitado ao conteúdo textual. O jornalista Chico Izidro (2018) explicou que "é o que nós temos à disposição. Além da falta de pessoal, para ilustrar uma matéria da NFL, é uma novela. Não temos acesso às fotos, as agências não nos enviam, precisam ser compradas". Como podemos ver, existe uma barreira financeira que limita o trabalho em questão.

4.2.1.3.3 Tom Brady, marido de uma gaúcha

O *quarterback* Tom Brady, do Patriots, foi mencionado como "marido da übermodel Gisele Bündchen, natural da cidade de Três de Maio (RS). O repórter destacou, em entrevista, que a menção à Gisele Bündchen é um fator de aproximação

dos gaúchos. “Isso acaba atraindo as pessoas. Muitas mulheres, inclusive, acabam se interessando pelo futebol americano pelo Tom Brady ser marido dela. Há alguns anos, cheguei até a fechar reportagens falando como eles se conheceram” (IZIDRO, 2018).

No trecho em que Brady foi citado, houve a utilização de uma afirmação do jogador de que "não há azarões no Super Bowl", reconhecendo a "temporada incrível" do Eagles.

4.2.1.4 “Direto ao Ponto”

A repercussão do Super Bowl LII, que encerrou na madrugada de 05 de fevereiro, no horário de Brasília, ganhou um pequeno espaço (Figura 7) no Correio do Povo do dia 06. Chico Izidro destacou, em entrevista, que “o jornal fecha mais cedo, então não tinha como publicar na segunda. Por isso, saiu na terça. E como todo mundo já viu na televisão, na internet, não tinha por que, talvez, abrir uma página inteira para o assunto” (IZIDRO, 2018).

Figura 7 - Publicação no Correio do Povo (06/02/2018)

direto ao ponto

<p>Jogadores não vão visitar Donald Trump</p> <p>■ Três jogadores do Philadelphia Eagles, Malcolm Jenkins, Chris Long e Torrey Smith, afirmaram ontem que não irão à Casa Branca, onde o presidente Donald Trump receberá o time campeão do Super Bowl 52 - a data da visita ainda não foi confirmada, mas é uma tradição do esporte norte-americano – os campeões de todas as modalidades vão até a Casa Branca. “Não tenho qualquer mensagem a dar ao presidente”, disse Jenkins.</p>	<p>Philadelphia Eagles é campeão pela 1ª vez</p> <p>■ O Philadelphia Eagles venceu o New England Patriots no domingo por 41 a 33, em Minneapolis, e conquistou pela primeira vez em sua história o Super Bowl. Fundado em 1933, o time já havia sido campeão da NFL em três oportunidades, mas antes da criação do evento, em 1967. O Patriots, do craque Tom Brady, tentava chegar ao seu sexto título, para se igualar ao recordista de conquistas, o Pittsburgh Steelers.</p>
--	---

FONTE: Correio do Povo (2018)

Entre os destaques, estava a decisão de três jogadores do Philadelphia Eagles por não se encontrarem com o presidente Donald Trump. Tradicionalmente, os campeões vão à Casa Branca. Não há uma explicação no material quanto à motivação para tal ato. Apesar de a própria figura do mandatário norte-americano inspirar

contragostos, a temporada foi marcada por polêmicas e inúmeros protestos¹⁴ (como se ajoelhar durante a execução do hino dos Estados Unidos) por questões raciais, o que repercutiu em respostas nada amigáveis de Trump. Diante disso, seria importante uma contextualização.

A conquista inédita em cima do New England Patriots foi mencionada na nota ao lado. Tom Brady, do time derrotado, chega a ser mencionado, mas sem a relação com a esposa-modelo. Em vez de utilizar algarismos romanos, o número 52 foi vinculado ao Super Bowl.

Vale ressaltar que as palavras “futebol americano” não foram citadas, existindo apenas referências indiretas, como com a utilização de “esporte norte-americano” e “NFL”, termos que não são autoexplicativos. Ao mesmo tempo, posições de atletas e outros termos mais específicos em inglês também acabaram não sendo utilizadas, dispensando maior elucidação.

4.2.2 Diário Gaúcho: o Super Bowl passa em branco

No período analisado, o Diário Gaúcho foi o único a não veicular informações relacionadas à final da liga profissional de futebol americano. Em busca de respostas quanto ao fato de não ter ocorrido uma publicação, entrei em contato por telefone com o responsável pela seção de esportes do veículo, Leandro Oliveira.

“A editoria de esportes foi rebatizada, numa mudança que houve há cerca de dois anos, como dupla Gre-Nal. Então, o foco passou a ser futebol, especialmente notícias sobre Inter e Grêmio”, explicou o jornalista (OLIVEIRA, 2018).

Esportes norte-americanos também fogem do perfil do público do Diário Gaúcho. Sem falar que existe a questão de disponibilidade. Segundas-feiras temos quatro páginas, sábados, às vezes, também. Quando temos esse espaço, uma página é para Inter, outra para Grêmio e no restante temos colunistas, informações sobre campeonatos brasileiro e gaúcho, grade de TV.

O profissional comentou ainda que a cobertura do Super Bowl costuma ser feita pela Zero Hora, que, assim como o Diário Gaúcho, faz parte do Grupo RBS.

¹⁴ Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2017/09/por-que-os-jogadores-da-nfl-se-uniram-contra-donald-trump-cj808a47r00ir01mjq3fg7orj.html>> Acesso em: 29 mai 2018

4.2.3 Jornal do Comércio: o Super Bowl em meio às notas

No dia 06 de fevereiro, o Jornal do Comércio fez menção (Figura 8), em uma de suas páginas voltadas à seção esportiva, apenas a desdobramentos do Super Bowl, não tendo feito publicações prévias ao evento. A editoria decidiu, em vez de apenas publicar o resultado da partida, avançar ao informar que o *quarterback* do Patriots, Tom Brady, havia decidido não se aposentar.

Figura 8 - Publicação no Jornal do Comércio (06/02/2018)

NOTAS		
<p>Brasileirão - Foi divulgada ontem a tabela do campeonato. A estreia do Grêmio será contra o Cruzeiro, em Minas Gerais, entre 14 e 16 de abril. Já o Inter jogará em casa, contra o Bahia, no mesmo período. O clássico Grenal será na 5ª rodada, fora de casa, entre os dias 12 e 14 de maio.</p> <p>Árbitro de vídeo - Em reunião do Conselho Técnico do Brasileirão, composto pelos 20 clubes da Série A, ficou definido que não haverá o uso da tecnologia.</p>	<p>Futebol Americano - Astro do New England Patriots, Tom Brady descartou a hipótese de se aposentar da NFL após ter sido derrotado junto com o seu time no Super Bowl 52 pelo Philadelphia Eagles, por 44 a 31, em Minneapolis, na final encerrada na madrugada de ontem.</p> <p>Ginástica - Foi divulgada ontem a segunda pena para Larry Nassar, médico que abusou durante décadas de ginastas da seleção norte-americana. Além dos até</p>	<p>175 anos de reclusão pelas décadas de abuso, o ex-profissional acabou condenado a 60 anos de cadeia por pornografia infantil.</p> <p>Fórmula 1 - Depois de anunciar o fim das "Grid Girls", a categoria comunicou ontem que as modelos serão substituídas por crianças. Intitulada de "Grid Kids", a iniciativa busca atrair o público jovem e dar fim a tradições que não condizem com a marca, tampouco com as normas de uma sociedade moderna.</p>

FONTE: Jornal do Comércio (2018)

4.2.4 Metro Jornal Porto Alegre

O jornal, que tem circulação nacional, também realizou a cobertura da final da NFL em 2018. De 29 de janeiro a 06 de fevereiro, no Metro Jornal da capital gaúcha, informações sobre o tema foram veiculadas apenas após o Super Bowl. O questionamento que surgiu em meio ao desenvolvimento deste trabalho foi justamente o de terem sido publicados destaques pós-evento, mas nada que antecedesse a realização do mesmo.

Ao analisar os materiais publicados pelo Metro Jornal em outras cidades do país, foi encontrada uma matéria especial veiculada no dia 02 de fevereiro, sexta-feira que antecedeu o Super Bowl. Apenas Porto Alegre não reproduziu o conteúdo. Segundo o editor-chefe do veículo em Porto Alegre, Maicon Bock, o jornal não circulou naquele dia, pois era feriado municipal, Dia de Nossa Senhora dos Navegantes.

Bock (2018) afirmou que, caso não fosse feriado, seria grande a possibilidade de o material ter sido publicado caso houvesse espaço. Considerando esse aspecto e a importância do conteúdo para a análise posterior, a reportagem disponibilizada para a rede fará parte deste trabalho.

4.2.4.1 “Tropa de Choque”

A reportagem (Figura 9) produzida por jornalistas de São Paulo e veiculada por todas as praças do Metro Jornal, excluindo Porto Alegre pela razão supracitada, apresentou informações básicas sobre a partida entre Philadelphia Eagles e New England Patriots. Cada cidade adaptou trechos do conteúdo, como no caso dos cinemas nos quais haveria transmissão do Super Bowl LII.

4.2.4.2 “Tá perdido?”

Mais da metade da página relacionada ao Super Bowl consiste na apresentação de regras básicas e curiosidades relacionadas ao funcionamento de um jogo de futebol americano através de infográficos. Informações sobre equipamentos dos jogadores e bola, campo, times e suas formações (ataque/defesa/especialistas), tipos de pontuação e duração média da partida foram disponibilizadas ao leitor.

É possível encontrar alguns usos de linguagem que tendem a aproximar a explicação ao contexto do leitor brasileiro. Por exemplo: o *touchdown* “é marcado quando um atleta consegue cruzar a **linha do gol** e entrar na *endzone* sem ser obstruído pelo adversário”.

Figura 9 - Publicação no Metro Jornal de São Paulo (02/02/2018)

SÃO PAULO, SEXTA-FEIRA
www.metrojornal.com.br

SPORTS 27

TROPA DE CHOQUE

Super Bowl. Na final do futebol americano, Eagles desafiavam a hegemonia dos Patriots, de Tom Brady

O Super Bowl 52, que acontece domingo no U.S. Bank Stadium, em Minnesota, às 21h30 (Brasília), colocará frente a frente times com envolveras bastante opostas. Enquanto o New England Patriots construiu uma dinastia nas últimas duas décadas, o Philadelphia Eagles tenta seu primeiro título na história. Atual campeão, o time do astro Tom Brady, o "marido da Gisele Bündchen", chega com o lastro de ter cinco troféus na prateleira. A esperança do Eagles, azarão na disputa, está nas mãos do também quarterback Nick Foles, que ganhou o posto de titular há três jogos, mas também tem sede de mostrar seu valor. © METRO

EQUIPAMENTOS

Entre o equipamento obrigatório da NFL estão:

- Capacetes
- Protetores de ombro
- Peito
- Genitais
- Coxa
- Joelhos

O jogador tem a opção também de usar uma proteção especial para as costas

TÁ PERDIDO? Cada equipe tem 11 jogadores em campo por vez

Conheça as principais regras do futebol americano para não ficar bobando quando o Super Bowl começar

ATAQUE É feito com a equipe tentando avançar com passes ou corridas. A equipe que está com a posse tem quatro chances de conquistar 10 jardas, mas se a posição de campo não for boa para arremessar um field goal ao final da 4ª descida, a bola vai para o adversário

DEFESA Tenta impedir os avanços do adversário, tanto de conseguir uma posição para arremessar o field goal, como de tentar jogadas mais agressivas, como o touchdown

ESPECIALISTAS São jogadores que entram em campo para fazer uma função específica. São quatro: kicker, punter, holder e long snapper

SERVIÇO

ONDE ASSISTIR

Domingo, às 21h30 (Brasília), U.S. Bank Stadium, em Minneapolis, Minnesota, EUA. O inverno rigoroso da cidade não interfere na partida, já que a arena é coberta e climatizada

TV: ESPN

CINEMA: A Rede Cinemark vai transmitir a partida e inclusive comercializar cerveja. Os ingressos custam R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia) e, em São Paulo, a exibição acontecerá nas unidades dos Shoppings Eldorado, Metrô Santa Cruz, Market Place, Metrô Tatuapé e Pátio Paulista

A BOLA

27,9 CM

17,7 CM

Bola de futebol

PONTUAÇÃO ★ pontos

TOUCHDOWN É marcado quando um atleta consegue cruzar a linha do gol e entrar na endzone sem ser obstruído pelo adversário

Se isso acontecer, a equipe tem duas opções:

1 Chute extra que vale **1 ponto** a uma distância aproximada de 15 jardas

2 Buscar outro touchdown, valendo **2 pontos** extras, com a bola partindo da linha de 2 jardas

FIELD GOAL O field goal é a tentativa quando o time que tem a posse de bola está posicionado em um local que seja possível executar o chute com uma chance menor de erro. O objetivo é acertar a bola dentro da trave

SAFETY É uma pontuação que só pode ser feita pelo time de defesa. Acontece quando um jogador, geralmente o quarterback, é derrubado dentro da sua endzone com a posse de bola

DURAÇÃO 60 minutos, divididos em quatro quartos de 15

Entre o segundo e o terceiro, há o intervalo, que dura 12 minutos

Uma partida leva, em média, cerca de três horas

O jogo é formado por uma série de jogadas curtas entre as quais o tempo é paralisado

Justin Timberlake será a principal atração do show do intervalo

53 NO ELENCO - 46 RELACIONADOS POR JOGO

120 JARDAS de comprimento

53,33 JARDAS (48,76m) de largura

Equivalente a 5 JARDAS

FONTE: Metro Jornal de São Paulo (2018)

4.2.4.2.1 *Imagens em destaque*

As fotografias dos *quarterbacks* de Eagles e Patriots aparecem frente à frente e são associadas aos símbolos das duas equipes. Nas legendas: “Nick Foles é a esperança do Eagles”, enquanto “Tom Brady é a segurança do Patriots”.

Uma imagem do cantor Justin Timberlake no canto inferior direito da publicação serve de única referência ao Halftime Show, o show do intervalo.

4.2.4.2.2 *Tom Brady: astro e “marido de Gisele”*

No pequeno trecho de apresentação da partida, com informações básicas sobre o jogo, Tom Brady surge como astro e marido da Gisele Bündchen, associado aos cinco troféus já conquistados.

4.2.4.3 *Destaques artísticos e repercussão negativa do Super Bowl LII*

No dia 06 de fevereiro, uma terça-feira, o Metro Jornal Porto Alegre pôde acompanhar as demais cidades do grupo na publicação de conteúdos pós-Super Bowl (Figura 10). O maior destaque foi dado pela editoria de cultura. Praticamente uma página inteira dedicada à repercussão do evento.

4.2.4.3.1 *Justin Timberlake em foco*

O espaço foi reservado a uma crítica da jornalista Amanda Queirós. Segundo a mesma, o "cantor põe em xeque título de rei do pop atual com 'Man of the Woods', que tenta misturar R&B com música country".

A publicação não se dedica a comentar a performance de Timberlake exclusivamente no Super Bowl LII. A única menção ao evento esportivo, que contou com a apresentação do músico, apareceu numa legenda da foto do artista.

4.2.4.3.2 *As novidades do intervalo*

Em quase metade da página da editoria de cultura do Metro Jornal Porto Alegre foram divulgados lançamentos de filmes e séries anunciados nos intervalos do Super

Bowl LII. Cinco anúncios tiveram destaque: "Solo", "The Cloverfield Paradox", "Jurassic World: Reino Ameaçado", "Missão Impossível: Efeito Fallout" e "Westworld".

Figura 10 - Publicações no Metro Jornal de Porto Alegre (06/02/2018)

PORTO ALEGRE, TERÇA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 2018
www.metrojornal.com.br

CULTURA 11

Que aconteceu com Justin Timberlake?

Lançamento. Cantor põe em xeque título de rei do pop atual com 'Man of the Woods', que tenta misturar R&B com música country

Elogiado por seu pop eletrizante, repleto de fusões e referências que encheram as pistas de hits nos últimos 15 anos, Justin Timberlake parece ter errado a mão com "Man of the Woods", lançado na última sexta-feira.

Este é o quarto álbum solo do artista desde sua saída da boy band N'Sync, em 2002. Nele, Timberlake se propõe a misturar suas memórias afetivas interiores, de um jovem crescido no Estado do Tennessee, com suas raízes musicais, calcadas no pop - daí o título do disco, algo como "homem do mato".

Para isso, ele se voltou para as sonoridades da música country e do folk, contando com a parceria de Chris Stapleton, um dos principais expoentes atuais do gênero. Com ele, criou faixas como "The Hard Stuff", "The Morning Light" - com participação de Alicia Keys - e "Say Something", na qual os dois

"MAN OF THE WOODS" JUSTIN TIMBERLAKE SONY MUSIC DISPONÍVEL EM STREAMING

fazem dobradinha nos vocais. Isso significa a adição de elementos na música de Timberlake, como gaita, violão dedilhado e coro com referência gospel.

Em paralelo a isso, o cantor volta a trabalhar com produtores responsáveis por alguns de seus melhores trabalhos, como Timbaland e Pharrell, que liqüidificaram essas novas referências em meio a um caldeirão de R&B e hip hop.

Talvez para dar um ar de homem maduro ao trabalho, Timberlake colocou ainda falas da própria mulher, a atriz Jessica Biel, e o filho pequeno, Silas, entre as faixas.

O resultado - confuso, longo e irregular - foi massacrado

do pela crítica. O que se salvam são faixas como os singles "Filthy" e "Supplies", que não passam de mais do mesmo, frustrando expectativas.

A sensação é a de que, apesar da ansia em inovar, Timberlake perdeu o fôlego de um pop orientado ao futuro, especialmente em um cenário que viu nascer sucessos bem mais redondos de nomes como Bruno Mars e The Weeknd.

A recepção negativa a "Man of the Woods" se soma à fraca participação do cantor no intervalo do Super Bowl, a final do campeonato de futebol americano, no domingo passado. Mesmo com uma homenagem a Prince (1958-2016), o show não empolgou. Com tudo isso, Timberlake põe em xeque o próprio título de rei do pop herdado por ele de Michael Jackson.



Artista foi atração da final do Super Bowl, no domingo | RYAN MCCUNE/REUTERS/GETTY IMAGES

AMANDA QUEIRÓS
METRO SÃO PAULO



Música

Pizzarelli de volta

O cantor e guitarrista norte-americano John Pizzarelli volta a Porto Alegre em 8 de março, com um show que conta com a participação do pianista Daniel Jobim. O espetáculo, batizado de "Sinatra & Jobim @ 50", celebra o histórico encontro entre Tom Jobim e Frank Sinatra em 1969 e também dois grandes mestres de Pizzarelli. O show será no BarrasShopping e os ingressos já estão à venda nas lojas Multisom, por valores entre R\$ 230 e R\$ 280.

Intervalo de novidades

Quem se importa com a final do campeonato de futebol americano quando a transmissão do Super Bowl revela alguns dos anúncios mais quentes da temporada para a cultura pop? Confira o que revelaram os trailers do evento!

METRO SÃO PAULO



'Solo'

Os fãs de "Star Wars" vibraram com as primeiras imagens do spin-off que narra as origens do personagem Han Solo, vivido na trilogia clássica por Harrison Ford, e que estreia em 24/5. Quem assume o papel é Alden Ehrenreich, que aparece no trailer se candidatando a uma vaga de piloto.



'The Cloverfield Paradox'

Assim como "Rua Cloverfield, 10", que estreou de surpresa em 2016, "The Cloverfield Paradox" foi anunciado anteriormente e já está disponível na Netflix. Produzido por J.J. Abrams, o longa se passa em uma missão especial que dá errado e gira em torno da origem do monstro apresentado no longa de 2008.



'Jurassic World: Reino Ameaçado'

Explosões dão o tom da ação que vai tomar conta no filme, com estreia marcada para 22/6. O novo trailer mostra Chris Pratt lidando com um jovem dinossauro e todo o time em fuga enquanto a Ilha Nublar é aparentemente destruída. Quem assume a direção da vez é J.A. Bayona.



'Missão Impossível: Efeito Fallout'

Henry Cavill, Rebecca Ferguson, Simon Pegg, Michelle Monaghan, Angela Bassett, Vanessa Kirby e Alec Baldwin se juntam a Tom Cruise no sexto longa da franquia, que estreia dia 26/7. Pelo trailer, podemos esperar novas oportunidades eletrizantes para o agente Ethan Hunt desafiar a morte.



'Westworld'

O trailer da segunda temporada da série da HBO revelou a estreia para 22/4. O vídeo é narrado pela personagem Dolores (Evan Rachel Wood), que anuncia a destruição de uma velha ordem enquanto as cenas exibem uma verdadeira guerra entre robôs e humanos.

FONTE: Metro Jornal Porto Alegre (2018)

No entanto, um dos trechos que chamou bastante a atenção surge logo abaixo do título do quadro: "Quem se importa com a final do campeonato de futebol americano quando a transmissão do Super Bowl revela alguns dos anúncios mais quentes da temporada para a cultura pop?". A colocação pressupõe que os trailers

seriam mais importantes para o público que acompanhou o evento do que a própria partida. Até o momento, inexistem dados que comprovem tal afirmação. Se a premissa fosse verdadeira, o que teria levado o Metro Jornal a publicar um especial dias antes da final da NFL sem fazer qualquer menção à tradicional divulgação de lançamentos?

4.2.4.2.3 Super Bowl e confusão

O caderno esportivo, por sua vez, reservou um espaço para uma repercussão negativa do Super Bowl LII. Segundo a publicação, que teve como fonte agências de notícias, houve confusão em meio às comemorações da torcida do Philadelphia Eagles, como incêndio, postes de luz e toldos derrubados, vitrines de lojas destruídas.

Ao pé do material, foi destacado que o Eagles, "que entrou como azarão", venceu o Patriots por 41 a 33.

4.2.5 Zero Hora

De 29 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018, a Zero Hora veiculou cinco materiais com enfoque no Super Bowl LII, alguns conquistaram espaço digno de dupla Gre-Nal.

4.2.5.1 "Por que você precisa assistir ao Super Bowl"

Na quarta-feira, 31 de janeiro, a coluna De Fora da Área (Figura 11), na seção esportiva, teve a participação de um repórter da Zero Hora, Leandro Behs, que se propunha a argumentar por que os leitores precisavam assistir ao Super Bowl. O texto soa como uma espécie de conversa, num tom que não deixa de ser informativo (e persuasivo), mas com toques de informalidade.

Ao contrário da maioria das publicações analisadas, esta é a primeira a mencionar os cinco títulos de Patriots *versus* os três do Eagles. Até então, vínhamos registrando o caráter inédito de uma conquista para a equipe de Philadelphia. Para

Figura 11 - Publicação na Zero Hora (31/01/2018)

<p>DE FORA DA ÁREA deforadaarea@zerohora.com.br</p>		<p>Leandro Behs Repórter de ZH leandro.behs@zerohora.com.br</p>
<p>POR QUE VOCÊ PRECISA ASSISTIR AO SUPER BOWL</p> <p><i>Repórter de ZH fala da importância de Tom Brady para o futebol americano</i></p>		<p>Será domingo. Lá vem mais um Super Bowl. A 52ª edição. New England Patriots (sempre eles) contra Philadelphia Eagles. Cinco títulos da NFL, todos na Era Tom Brady, contra três dos Eagles – o último deles conquistado em 1960. Dessa vez, o pomo de ouro sairá da gelada Minneapolis, com previsão de até -24°C, num estádio coberto, que custou mais de US\$ 1 bilhão, cujo desenho é um barco viking. Por pouco, o local não entrou para a história ao ver pela primeira vez o time da casa decidindo o título da NFL. O Minnesota Vikings chegou perto. Parou na final da Conferência Nacional, ao ser surrado na Filadélfia.</p> <p>Do outro lado, ele: Brady, seus 40 anos e meio de idade e dezenas de recordes, capitaneando o Patriots. O time de Brady é aquele que todos amam odiar, porque ganha quase sempre – e a tendência é torcer pelo mais fraco. Em 17 anos de carreira como quarterback titular, Brady disputará o oitavo Super Bowl. Venceu cinco, perdeu dois. O quarterback</p>
<p>Os artigos devem ter 2.300 caracteres, com espaços. A publicação depende de avaliação da Editoria de Esporte</p>		
<p>dos Eagles, Nick Foles, 29 anos, jamais esteve na final. Você já ouviu falar sobre os bilhões envolvidos no SB, do preço dos comerciais na TV americana, do valor do ingresso, do show do intervalo do Justin Timberlake, blá, blá, blá... Mas me permita falar de Brady. Para muitos, apenas o marido da Gisele. Brady é uma espécie de Pelé, mas lançando a bola com a mão, em vez de usar os pés. Um gênio. Além do talento para o esporte, ele é um obcecado por vitórias. Não suporta perder nem arreganho de aquecimento antes do treino. Nada.</p> <p>Em meio à temporada, uma matéria de bastidores da ESPN gringa colocou em xeque a continuação do técnico do Patriots, Bill Belichick, no cargo após esta temporada por ter ido contra a vontade de... Brady. Houve</p>	<p>naturais negativas, e a turma de New England seguiu vencendo. Para ir ao Super Bowl, superou (sem muitos problemas) na decisão da Conferência Americana a melhor defesa da Liga: a do Jacksonville Jaguars.</p> <p>Mesmo que você goste de esporte, mas que não dê muita bola para futebol americano, invista alguns minutos da sua noite de domingo para assistir a Tom Brady e aos Patriots em campo. Você terá a chance de ver (talvez pela última vez no Super Bowl) o maior jogador de todos os tempos buscando o sexto título e atuando em altíssimo nível. Se precisar algum elemento extra para escolher para quem torcer, vá de Patriots. Afinal, Tom Brady tem um pé no Rio Grande, é casado com Gisele Bündchen, sabe o que é chimarrão, escreve em português no Instagram e já foi a Horizontina.</p>	

FONTE: Zero Hora (2018)

um pouco conhecedor do esporte, pode soar como uma informação equivocada. No entanto, como foi destacado no capítulo 2 deste trabalho, as três vitórias do Eagles (1948, 1949 e 1960) foram contabilizadas antes de o Super Bowl ter se tornado a final da NFL, o que veio a ocorrer em 1967.

Leandro Behs comentou que os leitores já teriam ouvido falar sobre “os bilhões envolvidos no SB, do preço dos comerciais na TV americana, do valor do ingresso, do show do intervalo do Justin Timberlake, blá, blá, blá...”, mas tratou de destacar que o tema central de sua publicação era Tom Brady, *quarterback* do New England Patriots. O nome da posição não é adaptado ou explicado para a língua portuguesa, mas a publicação dá mostras do papel fundamental exercido pelo jogador. O jornalista o classificou de “capitão”, citando outros aspectos como o fato do atleta ser “obcecado

por vitórias” e não aceitar derrotas nem em treinos. Uma espécie de perfil de Tom Brady é apresentada, de forma muito positiva.

Um dos pontos de relação com o público brasileiro é estabelecido ao declarar que “Brady é uma espécie de Pelé, mas lançando a bola com a mão, em vez de usar os pés”.

Outra característica frequentemente associada ao jogador foi, dessa vez, destacada na tentativa de sensibilizar o leitor através de uma linguagem bem popular para os gaúchos: “Se precisar algum elemento extra para escolher para quem torcer, vá de Patriots. Afinal, Tom Brady tem um pé no Rio Grande, é casado com Gisele Bündchen, sabe o que é chimarrão, escreve em português no Instagram e já foi a Horizontina”.

4.2.5.2 “A trajetória de Patriots e Eagles até o Super Bowl”

A segunda publicação (Figura 12) em ZH sobre o Super Bowl no período analisado teve a autoria de uma jornalista que não pertence ao Grupo RBS. Foi, também, no mesmo espaço utilizado por Leandro Behs, o De Fora da Área, que recebe contribuições do público em geral por e-mail.

Em uma entrevista, Carolina Schaefer (2018) explicou como surgiu a identificação com o futebol americano:

Comecei a assistir jogos de futebol americano por causa do meu pai. Ele não acompanhava a temporada regular, mas sempre o Super Bowl. Em 2012, teve Patriots contra Giants, eu assisti com meu pai, que me explicou como funcionava e adorei o esporte.

Hoje, a jornalista é torcedora do New England Patriots. Ela já havia enviado um material para publicação na Zero Hora, no mesmo espaço, em 2017, a partir do incentivo de um amigo.

A abertura do texto destacou o retrospecto do Patriots na temporada e a grande atuação do “quarterback mais vitorioso de todos os tempos”, Tom Brady, que, “mesmo quarentão”, “continua alcançando recordes na NFL”. A saga do Eagles também ganhou linhas de informações tratando dos preparativos da equipe de Philadelphia para o grande confronto.

Figura 12 - Publicação na Zero Hora (01/02/18)

DE FORA DA ÁREA		Carolina Schaefer
deforadaarea@zerohora.com.br		Jornalista carolina.schaefer52@gmail.com
A TRAJETÓRIA DE PATRIOTS E EAGLES ATÉ O SUPER BOWL		Apesar de terminar a temporada regular com o saldo de 13-3, o ano de 2017 foi diferente para o New England Patriots. Perda de jogadores importantes durante a temporada, concussão e machucado na mão (com direito a pontos) comprometem a atuação de Gronk e Brady, respectivamente, no último jogo da campanha.
<i>Campanhas idênticas, mas expectativas diferentes. O azarão contra o favorito. Números, jogadores e fator Brady pesam nas apostas para o grande vencedor da 52ª edição do Super Bowl, que ocorre neste domingo.</i>		Mesmo quarentão, o quarterback mais vitorioso de todos os tempos continua alcançando recordes na NFL. Em 2017, tornou-se o jogador da posição com o maior número de vitórias em temporadas regulares. Saldos influenciados pela melhor dupla de treinador e jogador já vista no esporte: Brady e Belichick.
		Os sentimentos dos torcedores ainda serão intensificados por ser o último jogo com atuação dos coordenadores ofensivo e defensivo dos Pats, Matt Patricia e Josh McDaniels. Depois da saída anunciada de
		Os artigos devem ter 2.300 caracteres, com espaços. A publicação depende de avaliação da Editoria de Esporte
Patricia, resta a dúvida de como será a secundária do time na próxima campanha... Mas este assunto deixaremos para setembro de 2018.	Prepare a cerveja e a pizza, domingo é dia de fazer história	tiário – devido à experiência em jogos decisivos e por conhecer o repertório de Belichick.
Do outro lado, após cinco anos, os Eagles se classificaram para os playoffs. O objetivo da equipe é um só: revidar o resultado de 2005, quando perderam de 24x21 para o time de Boston, num jogo bem disputado.		A disputa já começou em bares e redes sociais, onde torcedores se unem aos Eagles, querendo quebrar a hegemonia de títulos do campeão do século. Esse é um dos motivos para o jogo ser tão esperado! Se conquistar o 6º Vince Lombardi, os Patriots se igualam ao Pittsburgh Steelers como o time com maior número de Super Bowls na história.
A aposta do Philadelphia é no quarterback reserva Nick Foles, que substituiu Wentz depois de uma lesão no joelho, em dezembro. Apesar de ter cogitado a aposentadoria em 2015, Foles teve atuações impecáveis nos playoffs, sendo uma peça chave na campanha dos Eagles.		Enquanto isso, caso campeão, os Eagles levantam a taça pela primeira vez pós-fusão da NFL.
Além disso, LeGarrette Blount, bicampeão pelos Patriots (e agora no rival), pode ser um cara de ves-		E aí, qual a sua aposta para o jogo? Você vai de #FlyEaglesFly ou #NotDone? De qualquer forma, prepare a cerveja e a pizza, pois domingo é dia de fazer história no futebol americano.

FONTE: Zero Hora (2018)

Alguns termos mais técnicos, como “secundária¹⁵”, “quarterback” e “playoffs¹⁶” não foram elucidados, apesar de Carolina ter focado, segundo informações dadas em entrevista, no público que ainda não tem conhecimento aprofundado sobre o futebol americano:

Eu escrevi justamente para que as pessoas conhecessem o esporte. Muitas vezes, falamos sobre vários assuntos como quem está por dentro do futebol americano, mas a partir do Super Bowl existe a oportunidade de mais

¹⁵ Secundária é uma das formações de jogadores da defesa.

¹⁶ Como mencionado em capítulos anteriores, os *playoffs* são a fase eliminatória, o “mata-mata” da competição.

pessoas conhecerem o esporte. Tentei abordar de uma forma mais tranquila, de fácil leitura, para que despertasse interesse nos leitores. (SCHAEFER, 2018)

Mesmo com algumas expressões que possam fugir da alçada de conhecimento do público, o texto publicado na coluna “De Fora da Área” contou com um caráter instigador ao apresentar os dois times, seus desafios e algumas curiosidades. Ao final da coluna, uma pergunta é dirigida ao leitor: “E aí, qual a sua aposta para o jogo? Você vai de #FlyEaglesFly¹⁷ ou #NotDone¹⁸? De qualquer forma, prepare a cerveja e a pizza, pois domingo é dia de fazer história no futebol americano”.

A jornalista comentou que tinha como objetivo provocar: “Para quem tu vai (sic) torcer? Tu já é (sic) superfã?”. Questionada se trabalho de despertar o interesse seria, realmente, o papel ideal do jornalista, Carolina Schaefer argumentou que existem formas diferentes de instigar alguém.

Podemos falar de política, economia e querer que a outra pessoa tenha o mesmo pensamento que a gente. Com o Super Bowl eu não queria isso. No âmbito esportivo, quem ama esportes faz parte de um mundo de várias opções, não só o nosso futebol, o futsal, o basquete. Não acredito que seja errado provocar esse interesse. Porque se a pessoa não gostar, ela não vai assistir de novo. Também está no papel do jornalista oferecer as opções para o leitor. Assim como, por exemplo, existem profissionais da área da cultura que divulgam espetáculos para o público e até mesmo fazem críticas a respeito. (SCHAEFER, 2018)

Outro ponto observado em “A trajetória de Patriots e Eagles até o Super Bowl” é o fato de que em nenhum momento Gisele Bündchen, esposa de Tom Brady, foi mencionada.

Em 2017, eu também não ia colocar, mas meu amigo disse que achava que meu texto teria mais relevância se eu mencionasse que o Tom Brady é o marido da Gisele. E acabei fazendo isso. Eu não me arrependo, mas confesso que fiquei pensando se, realmente, era necessário porque todo o contexto já trazia, na época, que seria um grande jogo e que talvez ele fosse um dos maiores jogadores de todos os tempos. Então, nesse ano, eu resolvi não fazer essa relação porque acredito que o futebol americano, por si só, já é relevante. Não critico quem coloca, porque entendo que é uma forma de atrair mais pessoas para acompanhar o esporte, mas preferi não fazer isso. (SCHAEFER, 2018)

¹⁷ Hashtag utilizada por torcedores e simpatizantes do Philadelphia Eagles nas redes sociais, que quer dizer “Voem, águias, voem”.

¹⁸ Hashtag utilizada por torcedores e simpatizantes do New England Patriots nas redes sociais e que representa o fato de não estar satisfeito ainda, querer mais.

4.2.5.3 “Super Bowl 52 em 7 toques touches”

A edição de fim de semana (03 e 04 de fevereiro de 2018) de Zero Hora foi marcada por um material de duas páginas (Figuras 13 e 14) voltado ao Super Bowl LII, o mesmo espaço disponibilizado tanto para informações relacionadas ao Grêmio quanto para o Internacional, a dupla Gre-Nal.

A publicação teve a autoria do jornalista Wendell Ferreira, que, em entrevista, informou que começou a acompanhar futebol americano há aproximadamente 10 anos. Apesar de o esporte fazer parte da rotina de trabalho, o envolvimento transcende as fronteiras do Grupo RBS.

Logo que entrei na Zero Hora em 2012 surgiu a possibilidade de eu ter um blog sobre esportes americanos - basquete, hóquei, beisebol e futebol americano. Atualmente, também tenho um envolvimento com o futebol americano nacional - hoje sou *head coach*¹⁹ do Cruzeiro Lions, que é um time do Rio Grande do Sul. Então, tenho essa ligação tanto como jornalista quanto trabalhando diretamente com o esporte. (FERREIRA, 2018)

Uma das questões abordadas foi justamente o espaço disponibilizado para tratar de um esporte que não é tradicionalmente gaúcho/brasileiro. Conforme Wendell,

tem sido uma questão cultural. Já faço um trabalho de seis anos sobre esportes americanos, especialmente NFL e NBA, que são ligas que têm um apelo relativamente grande junto ao nosso público. Há uma certa consolidação nessa cultura por fazer esse tipo de cobertura. No caso específico do Super Bowl, existe um pedido dos próprios editores para que a gente trabalhe nesse tipo de conteúdo porque desde a edição 48 temos feito reportagens relativamente grandes. Uma antes e outra depois da final. Já é algo tradicional. (FERREIRA, 2018)

O jornalista comentou que devido ao grande interesse das pessoas pelo futebol americano, essa tem sido uma pauta recorrente na Zero Hora.

Questionado sobre essa percepção do aumento da popularidade pelo esporte, a ponto de justificar publicações periódicas sobre o assunto, Wendell Ferreira mencionou alguns fatores que estariam envolvidos nesse processo:

A popularidade da NFL cresceu significativamente nos últimos anos. Comecei a acompanhar nos anos 2000 e praticamente não existiam pessoas com quem conversar sobre futebol americano. Não tinha uma cobertura da mídia. Passei a trabalhar com futebol americano em 2010, num blog pessoal, e, depois, em 2012, na Zero Hora. Desde então, é um crescimento significativo. Eu te diria que a NBA já está consolidada no gosto do brasileiro, mas, hoje, a NFL já é a liga americana que tem uma popularidade maior. Acredito que isso tem relação com várias questões. Uma delas é a popularização das TVs por assinatura. Antigamente, era muito caro ter uma. Nos últimos anos, tem ocorrido um processo de popularização, tornando mais populares, por consequência, os programas, sendo que o futebol americano é um deles.

¹⁹ Trata-se do treinador principal, responsável pelo comando da equipe de futebol americano em campo e pela comissão técnica.

Outro facilitador é que o público que acompanha a ESPN é muito parecido com o que está no Twitter. Eram muitos falando sobre o esporte na rede social, o que despertou o interesse de outras pessoas que ainda não conheciam. É aquele negócio: depois que teve aquele ‘clique’ inicial de ter mais informações, conhecer as regras, a tendência é grande de curtir o esporte. A internet tem um campo vasto de informações sobre isso. (FERREIRA, 2018)

O material publicado na edição de fim de semana da ZH será dividido da seguinte forma para análise: 1) informações básicas e curiosidades; 2) tipo de linguagem; 3) serviço.

4.2.5.3.1 *Sete touches*

Como o próprio título da publicação sugere (“Super Bowl 52 em 7 *touches*”), sete foram os principais pontos abordados em torno da final da liga profissional de futebol americano dos Estados Unidos. Neles, de forma compacta e com pouco texto, informações básicas e curiosidades são disponibilizadas ao público.

As imagens dos *quarterbacks* Tom Brady (Patriots) e Nick Foles (Eagles) ocupam um grande espaço no material, um em cada página. Breves descrições são destinadas aos jogadores. No caso do líder do time de New England, a seguinte menção: “Mas é cada vez mais difícil argumentar contra a escolha do marido de Gisele Bündchen como o maior de todos”. O repórter fala sobre esse tipo de vínculo comumente feito entre a modelo e o astro do futebol americano:

Quando o assunto da matéria é futebol americano especificamente, eu não gosto de usar a expressão ‘marido da Gisele’ para o Tom Brady porque, no contexto do esporte, ele é muito maior do que ela. Em matérias para o site, onde temos liberdade para falar com o nosso público, que acompanha futebol americano, ao falar do Tom Brady nem cito a Gisele. No impresso, os editores pedem para a gente colocar para criar uma empatia, para explicar ao leitor leigo que ele é o marido da Gisele – até por ela ser gaúcha. Não é uma coisa que eu goste de fazer. (FERREIRA, 2018)

Entre os demais destaques do Super Bowl, constaram a importância das defesas das equipes nos jogos, perfis dos técnicos, retrospectos de Eagles e Patriots na temporada, “a lei do ex” – que consiste nos riscos envolvidos quando um time pega pela frente jogadores que já vestiram sua camiseta e que, como adversários, podem se tornar decisivos no reencontro. Segundo a matéria, foram mencionados sete jogadores que já defenderam as cores opostas.

Figura 13 - Publicação na Zero Hora (03 e 04/02/18)

JORNADA ESPORTIVA

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
3 E 4 DE FEVEREIRO DE 2018 **40**

SUPER BOWL 52 EM 7

WENDELL FERREIRA
wendell.ferreira@zerohora.com.br

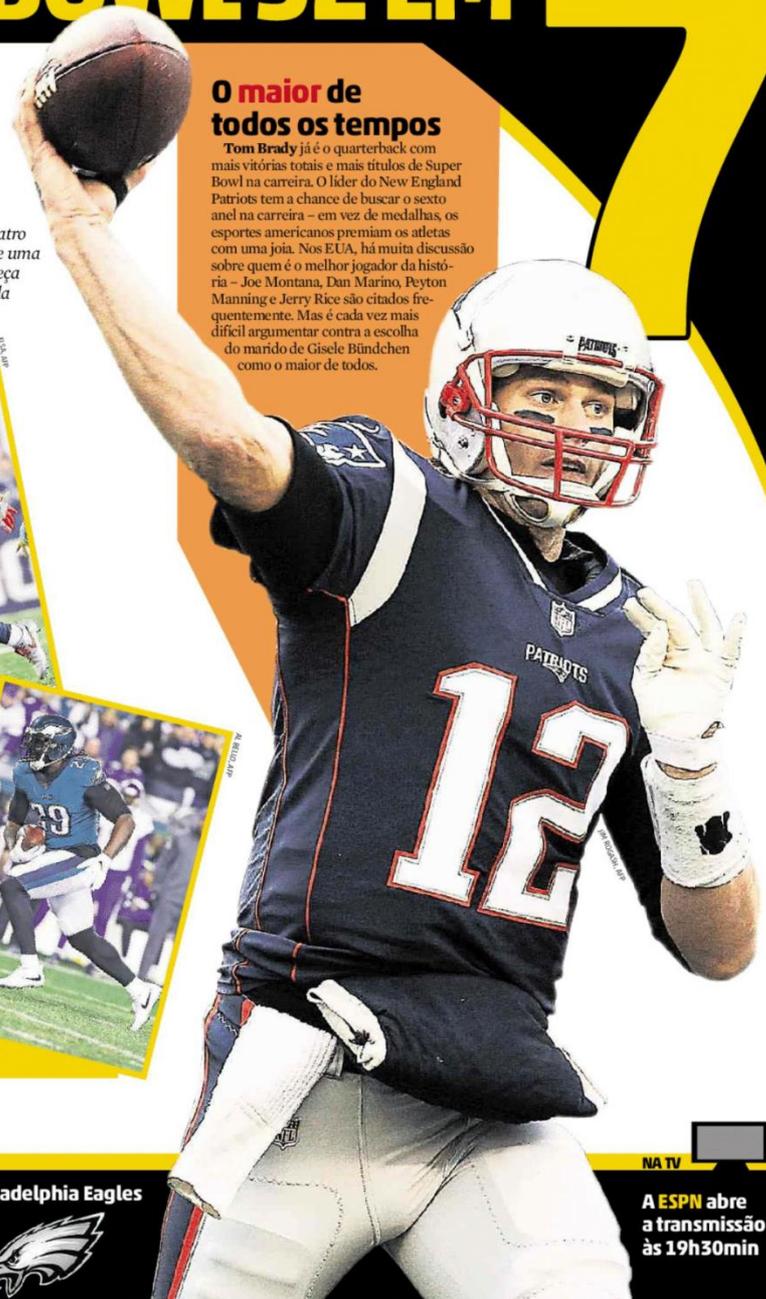
Este domingo é dia de Super Bowl. Evento mais tradicional do esporte nos Estados Unidos, o jogo marca a final da NFL, liga profissional de futebol americano do país. A partida coloca frente a frente o New England Patriots, que busca o seu terceiro título em quatro anos, e o Philadelphia Eagles, que tenta sair de uma fila de 57 anos sem conquistas. A decisão começa às 21h30min (de Brasília) e tem transmissão da ESPN na TV por assinatura e nos cinemas.

O maior de todos os tempos
Tom Brady já é o quarterback com mais vitórias totais e mais títulos de Super Bowl na carreira. O líder do New England Patriots tem a chance de buscar o sexto anel na carreira – em vez de medalhas, os esportes americanos premiam os atletas com uma joia. Nos EUA, há muita discussão sobre quem é o melhor jogador da história – Joe Montana, Dan Marino, Peyton Manning e Jerry Rice são citados frequentemente. Mas é cada vez mais difícil argumentar contra a escolha do marido de Gisele Bündchen como o maior de todos.

A lei do ex
São 106 jogadores nos elencos ativos de New England Patriots e Philadelphia Eagles – 53 para cada lado. Deles, sete já defenderam as cores opostas. Do Patriots, o corredor **Dion Lewis** (acima), o recebedor Danny Amendola e os defensores Patrick Chung e Eric Rowe já jogaram no Eagles. Do lado da Philadelphia, os ex-atletas de New England são o corredor **LeGarrette Blount** (direita), o jogador de linha defensiva Chris Long e o linebacker Kamu Grugier-Hill. Blount chegou a ser campeão do Super Bowl duas vezes (temporadas 2014 e 2016), enquanto Long participou do título do Super Bowl passado.

DOMINGO – 21H30MIN
New England Patriots **X** Philadelphia Eagles

NA TV 
A ESPN abre a transmissão às 19h30min





FONTE: Zero Hora (2018)

Figura 14 - Publicação na Zero Hora (03 e 04/02/18)

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
3 E 4 DE FEVEREIRO DE 2018 **41**

TOQUES TOUCHES



O reserva que virou esperança

Nick Foles chegou a pensar em aposentadoria em 2016, quando foi cortado pelo Los Angeles Rams. Decidiu dar mais uma chance à própria carreira. Depois de um ano na reserva do Kansas City Chiefs, voltou ao Philadelphia Eagles em 2017 – ele já havia jogado no time entre 2012 e 2014. De repente, virou titular com a lesão de Carson Wentz, que sofreu uma ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho em dezembro. As atuações iniciais não foram brilhantes, mas Foles foi decisivo na final da Conferência Nacional, contra o Minnesota Vikings, e reforçou as esperanças dos torcedores do Eagles.



Os técnicos

Quando **Bill Belichick** (acima) recebeu seu primeiro emprego em uma comissão técnica da NFL, **Doug Pederson** (abaixo) tinha apenas sete anos. Quando Pederson iniciou a carreira de treinador, em uma escola de Ensino Médio, em 2005, Belichick já tinha cinco títulos de Super Bowl – dois como coordenador defensivo do New York Giants e três como técnico principal do New England Patriots. Apesar das diferenças no currículo, os dois chegaram ao Super Bowl bem cotados pelas boas temporadas a que conduziram seus times. Belichick é o treinador mais longo da liga, já que está no cargo desde 2000. Pederson assumiu o Eagles em 2016.

A força da defesa

É comum colocar o foco dos jogos de futebol americano sobre os quarterbacks. Mas a defesa do Eagles é um porto seguro para o time – especialmente depois da lesão de Wentz (leia acima). O time teve a quarta melhor defesa da temporada em jardas cedidas e pontos sofridos, enquanto o Patriots teve a quarta pior em jardas entre os 32 times. No entanto, a defesa de New England cresce na hora certa: é apenas a quinta que menos cede pontos.

O show do intervalo

A tradicional apresentação, que ganhou força com Michael Jackson em 1993, contará com um show de **Justin Timberlake** na decisão deste ano. O ex-vocalista do 'N Sync já participou de um Super Bowl – ele foi artista secundário em um episódio marcante: o show de Janet Jackson, que mostrou um dos seios na edição número 38 da decisão. Outra curiosidade: aquele jogo também teve o New England Patriots, que venceu o Carolina Panthers por 32 a 29.



Número 1 a caminho da história

Patriots e Eagles tiveram campanhas idênticas na temporada regular: 13 vitórias e três derrotas. Ambos ficaram na primeira colocação de suas conferências. Nos playoffs, New England eliminou Tennessee Titans e Jacksonville Jaguars, enquanto o Eagles passou por Atlanta Falcons e Minnesota Vikings. No lado histórico, New England Patriots pode se tornar, no domingo, o maior campeão do Super Bowl ao lado do Pittsburgh Steelers, com seis títulos. Mas o Philadelphia Eagles também pode escrever a sua própria história: campeão no formato antigo da NFL em 1948, 1949 e 1960, a equipe pode erguer o troféu do Super Bowl pela primeira vez.

NOS CINEMAS

No Rio Grande do Sul, o Super Bowl poderá ser acompanhado em quatro salas de Porto Alegre e outra de Pelotas. O valor do ingresso é R\$ 60 (inteira) – a meia entrada é aplicada de acordo com a legislação.

PORTO ALEGRE

CINEFLIX do Shopping Total
CINEMARK do BarraShoppingSul
ESPAÇO ITAÚ do Bourbon Country
GNC do Shopping Iguatemi

PELOTAS

CINEFLIX do Shopping Pelotas

O PALCO DA DECISÃO

U.S. BANK STADIUM, em Minneapolis

Capacidade: 73 mil pessoas
Inauguração: julho de 2016
Dono: Minnesota Vikings



FONTE: Zero Hora (2018)

Justin Timberlake também aparece na publicação devido à participação no show do intervalo. Como curiosidades, dois pontos foram apresentados: o músico já havia participado de dois Super Bowls, tornando-se, inclusive, figura secundária no

episódio envolvendo o show de Janet Jackson, que mostrou um dos seios. E na ocasião, o New England Patriots venceu o Carolina Panthers por 32 a 29.

4.2.5.3.2 Do leigo ao profundo conhecedor do futebol americano

Ao longo do texto publicado por Wendell Ferreira na Zero Hora, surgem alguns termos que merecem a nossa atenção. Enquanto, por um lado aparecem “recedor”, “corredor” e “treinador principal”, por outro se destacam “quarterback”, “linebacker”. Em entrevista, o jornalista respondeu que o

ponto de partida é procurar apertuguesar o maior número possível de termos, como as posições dos jogadores. Tirando o quarterback, que todo mundo faz ideia, mais ou menos, do que que é, tem recedor (wide receiver), corredor (running back). É para que as pessoas entendam. Alguns termos não são traduzíveis, como touchdown - que as pessoas já têm uma noção do se trata. O primeiro passo é traduzir e o segundo é passar as regras básicas, qual o objetivo do jogo, como os times podem chegar ao objetivo. Dentro desse ‘basição’, a gente consegue pegar o leitor que não tem absoluta noção do que é o jogo. E a gente aprofunda para quem tem um pouquinho de conhecimento. (FERREIRA, 2018)

Como afirmou Wendell, é possível perceber o trabalho em torno do apertuguesamento de algumas expressões, o que corresponderia ao passo número um. Mas inexistente, na reportagem, a segunda etapa, que corresponde à transmissão de regras básicas, ao funcionamento do jogo durante o Super Bowl. Essa possível contradição pode ser explicada pelo próprio repórter.

Antigamente, quando começamos a fazer matérias sobre futebol americano, era basicamente só para leigos. A gente tinha a ideia de que ninguém entendia nada de futebol americano. E tivemos alguns retornos de que poderiam ser materiais um pouco mais aprofundados, enfim. Então, nesses últimos tempos, temos tentado fazer algo que explique para quem não sabe nada e tenha algum conteúdo interessante para quem já sabe um pouco. Inclusive, se não me engano, foi no início da temporada de 2016, a reportagem era de duas páginas, exatamente com o mesmo formato, a mesma edição, só que uma página para leigos e outra para quem já entendia mais. Não tem sido sempre nesse mesmo formato, mas seguindo a mesma lógica. E o feedback tem sido bem bom. Apesar de quem é leigo não costumar dar um feedback, o pessoal que é mais hard elogia e compartilha o conteúdo”, relata o profissional. (FERREIRA, 2018)

Felipe Pena (2008, p. 81) destaca que Ronaldo Henn, autor do livro *Os fluxos da notícia*

usa o conceito de entropia com base na teoria dos sistemas. Para o autor, a entropia corresponde à tendência que o sistema tem para a sua própria desorganização. É o que acontece, segundo ele, com a informação que, assim como a energia, tende a se degradar. Ou seja, perde-se no espaço e desaparece. E isso acontece proporcionalmente ao número de opções que

temos para interpretar aquela informação. De novo, quanto maior a complexidade, maior a entropia.

4.2.5.3.3 Prestação de serviço

Na parte inferior das duas páginas, um espaço foi dedicado para informar o horário de transmissão da partida no horário de Brasília e as formas de acompanhar na TV (pela ESPN) e nos cinemas do estado (Porto Alegre e Pelotas), mencionando, inclusive, os valores dos ingressos para acompanhar pela telona.

4.2.5.4 “Voo para a glória”

Veiculada no dia 06 de fevereiro, terça-feira, a reportagem de Douglas Demoliner (Figuras 15 e 16) ocupa quase duas páginas na seção esportiva e segue uma linha de raciocínio similar à de Wendell Ferreira ao destacar sete aspectos principais, de forma compacta, sobre o do Super Bowl LII. Desta vez, retratando a conquista de Philadelphia Eagles.

Figura 15 – Publicação na Zero Hora (06/02/18)

MAIS ESPORTES

VOO PARA A GLÓRIA ⁶ DONO TEM DOIS OSCARS

33 x 41

DOUGLAS DEMOLINER
douglas.demoliner@rdgaucha.com.br

O Philadelphia Eagles conquistou, na madrugada de ontem, pela primeira vez na sua história, o Super Bowl, principal título da NFL. O time do Estado da Pensilvânia venceu o favorito New England Patriots, de Tom Brady, e garantiu a taça após uma seca de 58 anos. Agora, a NFL só volta em setembro – o primeiro jogo terá participação do Eagles, em seu estádio, para as festividades do título. Enquanto as trombadas, touchdowns e field goals não retornam, confira algumas curiosidades sobre o campeão da temporada.

1 PELA PRIMEIRA VEZ

Foi o primeiro título de Super Bowl conquistado pela franquia. Mesmo assim, o museu do Philadelphia Eagles não está vazio. O time foi campeão da NFL em três oportunidades (1948, 1949 e 1960), porém, todas as taças foram vencidas antes da unificação de 1966, quando foi criada a grande final da temporada do futebol americano.

2 VINGANÇA NO SUPER BOWL

Na era moderna, o Eagles chegou três vezes ao Super Bowl: em 1981, perdeu para o Oakland Raiders, e em 2005, foi derrotado pelo New England Patriots. A vingança veio com a vitória por 41 a 33 na revanche contra o time de Boston, em Minneapolis.

3 GOETHE DA FILADÉLFIA

Apesar de terem muitos motivos para comemorar, os torcedores do Eagles acabaram se exaltando demais durante as festividades após a conquista. Um carro foi destruído, torcedores escaramaram postes e foram registrados saques em lojas. A festa foi longa na Filadélfia, que não comemorava uma conquista de suas equipes desde 2008, quando o Phillies foi campeão da liga de beisebol. A festa oficial com torcedores e jogadores ocorre na quinta-feira.

4 FUNDAÇÃO NA DÉCADA DE 1930

O time foi fundado em 1933 por um empresário chamado Bert Bell, que após a falência do Frankford Yellow Jackets, antigo time da Filadélfia, estabeleceu os Eagles como o time da cidade. A equipe faz parte da divisão leste da Conferência Nacional, ao lado de Giants, Cowboys e Redskins.

5 ILUSTRES TORCEDORES

Não faltam torcedores célebres para o Eagles. A lista inclui nomes como o de Will Smith, nascido e criado na Filadélfia, que se lançou como ator com a série *Um Mataco no Pedraço*. Bradley Cooper, que fez filmes como *Se Beber Não Case* e *O Lado Bom da Vida*, acompanhou o Super Bowl ao lado do dono do Eagles. Sylvester Stallone, ator que interpretou Rocky, que conta a história de um boxeador da Filadélfia, também expressou o seu apoio ao time em publicações nas redes sociais. Além disso, a cantora Pink, que interpretou o hino americano na abertura do Super Bowl, também é torcedora do time da Pensilvânia. Kobe Bryant, pentacampeão da NBA com o Los Angeles, foi outro a demonstrar amor pelo Eagles durante o Super Bowl 52.

Em 1994, o produtor cinematográfico e empresário Jeffrey Lurie comprou o Eagles por US\$ 195 milhões. Pós-graduado em Psicologia em Boston, o empresário sempre foi torcedor dos times da região: Boston Red Sox, do beisebol, e para o New England Patriots, adversário do Eagles. Além disso, Lurie é detentor de dois Oscars. Como produtor executivo, venceu o prêmio de melhor documentário duas vezes: em 2011, com *Trabalho Interno* e, em 2013, com *Inocente*. Em pesquisa realizada em 2015, o Eagles está avaliado em mais de US\$ 2 bilhões.

Figura 16 – Publicação na Zero Hora (06/02/18)



Zach Ertz decolando para anotar mais um touchdown para o Eagles, campeão do Super Bowl 52.

SUPERLIGA

Clubes tentam excluir Tiffany, diz jornal

O blog do jornalista Bruno Voloch, do jornal O Estado de S. Paulo, noticiou ontem que clubes que participam da Superliga feminina estão pressionando a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) para excluir Tiffany, a primeira atleta transgênero brasileira a atuar no vôlei feminino, da competição. A pressão vem em um momento em que Tiffany tem se destacado, com grandes atuações pela equipe de Bauru.

Desde o início da temporada, a participação de Tiffany tem gerado polêmica. Há quem aponte que, apesar da jogadora se encaixar nas regras para participação de transgêneros do Comitê Olímpico Internacional (COI), ela leva vantagem pelo fato de que seu corpo foi desenvolvido com os níveis de testosterona de um homem.

No início de 2017, ela recebeu permissão da Federação Internacional de Vôlei (FIVB) para competir em ligas femininas, tendo disputado a temporada pelo Golem Palmi-ITA.

BASQUETE

Para seguir em alta

Após uma grande vitória fora de casa contra o Bauru, o Caxias do Sul Basquete enfrenta hoje, às 20h5min, o Minas, em confronto direto por uma vaga dentro do G-8 da NBB – os oito melhores colocados ficam com o mando de campo nos mata-matas das oitavas de final. A partida, válida pela semana 15 da competição, será disputada no Ginásio do Centro Esportivo do Sesi, com capacidade para 4,9 mil torcedores. O mesmo local vai sediar o duelo diante do Flamengo, na quinta-feira, no mesmo horário.

Com 24 pontos e na 10ª colocação em aproveitamento, o Minas vem de cinco derrotas consecutivas no torneio. Já o Caxias, após o resultado positivo sobre o Bauru, somado ao tropeço do Pinheiros diante do Vasco, assumiu a sexta posição na tabela, com 27 pontos em 17 jogos. Na última partida, os gigantes do garrafão caxiense tiveram atuação destacada. Paranhos foi o cestinha com 21 pontos e ainda pegou oito rebotes. Marção anotou 17 pontos.

O resultado ainda garantiu ao Caxias a 10ª vitória no NBB 10, tornando essa a melhor campanha da história do time, que havia vencido nove partidas na fase de classificação do NBB 8, quando alcançou os playoffs.

Fora da quadra, o desafio do Caxias é o de lotar as arquibancadas nas duas partidas. A equipe lançou a campanha “+1 Apaixonado”, com o intuito de incentivar que novos torcedores compareçam às partidas. Os ingressos vão de R\$ 8 (meia-entrada) a R\$ 16.

ZERO HORA
TERÇA-FEIRA,
6 DE FEVEREIRO DE 2018 **33**



Marcão é um dos destaques do time

CLASSIFICAÇÃO POR APROVEITAMENTO

CLUBES	P	J	V	D	%
1º) Paulistano	35	18	15	3	92
2º) Flamengo	31	17	14	3	91
3º) M. das Cruzes	29	16	13	3	91
4º) Franca	32	18	14	4	89
5º) Bauru	30	18	12	6	83
6º) Caxias do Sul	27	17	10	7	79
7º) Pinheiros	28	18	10	8	78
8º) Witória	26	17	9	8	77
9º) Cearense	25	17	8	9	74
10º) Minas	24	17	7	10	71
11º) Vasco	26	19	7	12	68
12º) Joinville	21	17	4	13	62
13º) Botafogo	20	17	3	14	59
14º) C. Mourão	21	18	3	15	58
15º) L. Sorocabana	20	18	2	16	56

*Sem o jogo entre Campo Mourão e Mogi das Cruzes, não encerrado até o fechamento desta edição.

7 O HERÓI IMPROVÁVEL

A caminhada para conquistar o título foi cheia de percalços. Apesar de ter começado com excelente campanha na temporada regular – fase inicial da NFL –, o Eagles chegou aos playoffs como azarão devido às lesões que desfalcaram o time. Principalmente a do quarterback Carson Wentz, que rompeu os ligamentos do joelho esquerdo na reta final da temporada.

Aos 29 anos, Nick Foles começou a temporada sem nenhuma perspectiva de ser aproveitado. Porém, com a lesão de Carson Wentz, ele assumiu a posição de titular e levou o time até a grande decisão da NFL. De quebra, o quarterback do Eagles foi escolhido o melhor jogador do Super Bowl 52. Agora, a expectativa é pelo seu futuro, já que para a próxima temporada ele voltará à reserva. Foles tem contrato até o fim da temporada de 2018 e pode trocar de time.



VELOCIDADE

Após saída de grid girls, F-1 terá crianças

A organização da F-1 comunicou ontem que colocará crianças nas funções anteriormente ocupadas por grid girls.

Em nota oficial, a organização destacou que a presença de jovens próximo aos pilotos será uma grande oportunidade de se aproximar da categoria. Terá preferência o público infantil que já esteja inserido no esporte, seja competindo em kart ou outras categorias inferiores.

“As autoridades oferecerão uma oportunidade única para os jovens e suas famílias fazerem parte de um dos momentos mais exclusivos e excitantes de todo o fim de semana da corrida”, informou em nota.

O grupo americano Liberty Media, que tem os direitos comerciais da Fórmula-1 desde 2017, avalia que a antiga tradição de modelos no grid de largada da categoria “não corresponde aos valores defendidos pela marca e estava no caminho oposto às normas sociais atuais”.

HOJENATV

RBS TV (51) 4020-7191 - POA E REGIÃO METROPOLITANA. DEMAIS LOCALIDADES - 0800 051-6336
12h50min: Globo Esporte

BAND
11h: Jogo Aberto

SPORTV
20h15min: Copa do Brasil, Brasileiro x Oeste
22h30min: Libertadores, Independiente del Valle-EQU x Banfield-ARG

SPORTV2
19h30min: Basquete Masculino, NBB, Bauru x Franca
22h30min: Basquete, NBA, Toronto Raptors x Boston Celtics

SPORTVS
21h: Peñambucano, Náutico x Saigueiro

ESPN BRASIL
15h30min: Copa da Alemanha, Paderborn x Bayern de Munique

FOX SPORTS
18h5min: Copa da França, Sochaux x PSG
21h30min: Copa do Brasil, Aparecidense-GO x Botafogo

FOX SPORTS 2
15h30min: Copa da França, Bourg-Péronnas x Olympique de Marselha
20h15min: Libertadores, Guaraní-PAR x Carabobo-VEN
22h30min: Copa Libertadores, Melgar-PER x Santiago Wanderers-CHI

ESPORTE INTERATIVO
22h45min: Copa do Nordeste, Santa Cruz x Treze

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações.

O título remete ao voo de uma águia (*eagles*, em inglês), mas o material não deu conta de fazer essa relação ou a simples menção do significado que carrega o nome da equipe campeã. Os termos *playoffs*, *quarterbacks*, *touchdowns*, *field goals* também não foram traduzidos.

Em meio à publicação, curiosidades em torno da franquia de Philadelphia: desde sua fundação em 1933, percorrendo a revanche bem-sucedida em cima do New England Patriots e, conseqüentemente, o ineditismo da conquista de um Super Bowl. A reportagem ainda destacou que o time vencedor tem ilustres torcedores, como Will Smith, Bradley Cooper, Sylvester Stallone e a cantora Pink.

Uma das notas é intitulada “Goethe da Filadélfia”. Nela, foi informado que torcedores do Eagles “acabaram se exaltando demais durante as festividades após a conquista”. Destruição de carro, postes escalados e saques em lojas foram os acontecimentos registrados, mas, ao mesmo tempo, ressalta que na cidade não se “comemorava uma conquista de suas equipes desde 2008”.

Astro da NFL, o *quarterback* Tom Brady foi mencionado uma vez, na introdução da reportagem. O brilho do “marido de Gisele Bündchen” foi ofuscado por Nick Foles, o “capitão” do Eagles, que ergueu a taça Vince Lombardi.

4.2.5.5 Seção cultural de ZH é abastecida pelo Super Bowl LII

Ainda na Zero Hora de terça-feira (06/02), o Super Bowl LII “abasteceu” a seção cultural. Segundo os materiais publicados (Figura 17), grandes estúdios anteciparam durante “os intervalos comerciais mais caros do planeta” suas principais apostas em filmes e séries. Um dos maiores destaques foi para “Cloverfield: Monstro”, que foi anunciado pela TV durante a final da liga profissional de futebol americano e disponibilizado três horas depois.

Em uma página, o jornal apresentou um pequeno resumo de: “Os Incríveis 2”, “Tomb Raider – A Origem”, “Jogador Nº 1”, “Vingadores – Guerra Infinita”, “Deadpool 2”, “Solo – Uma História Star Wars”, “Jurassic World – Reino Ameaçado”, “Aquaman”, “Animais Fantásticos – Os Crimes de Grindelwald”, “X-Men: A Fênix Negra”, “Venom”, “Missão Impossível 6” e “Homem Formiga e Vespa”.

Figura 17 – Publicação na Zero Hora (06/02/18)

CINEMA

Monstro inesperado

TERCEIRO FILME da série "Cloverfield" é lançado "de surpresa" pela Netflix

RODRIGO SALER
Fotografia

O diretor, produtor e roteirista JJ Abrams propôs, no último domingo, que ainda há espaço para surpresas em Hollywood. Durante um dos intervalos comerciais da final do futebol americano, sua produtora, a Bad Robot, anunciou que o terceiro filme da franquia Cloverfield estaria disponível na Netflix logo depois da paradas.

Foi um momento que pegou o mercado de surpresa. O *Cloverfield Parado*, dirigido por Julius Onah, é o terceiro filme da franquia, lançado em um período de um ano e meio, com o mesmo diretor, produtor e roteirista JJ Abrams. O filme é lançado em um período de um ano e meio, com o mesmo diretor, produtor e roteirista JJ Abrams. O filme é lançado em um período de um ano e meio, com o mesmo diretor, produtor e roteirista JJ Abrams.

Da época se animaram com o anúncio da primeira sequência, mas *Cloverfield 4*, que renderá US\$ 10 milhões, contra um orçamento pequeno de US\$ 15 milhões – quase sem produção orçamentária.

A data não serviu ao propósito de anúncio para o lançamento do filme. O filme ganhou imagem, pôster ou trailer. O projeto, então, foi retirado do calendário oficial da Paramount. Como geralmente acontece com longas que mudam de data, os boatos sobre a data do lançamento do longa começaram a aparecer há dias.

As negociações internas foram com JJ Abrams, produtor, diretor e roteirista. O filme ganhou imagem, pôster ou trailer. O projeto, então, foi retirado do calendário oficial da Paramount. Como geralmente acontece com longas que mudam de data, os boatos sobre a data do lançamento do longa começaram a aparecer há dias.

Há uma terceira questão. O *Cloverfield Parado* segue a linha de anteriores, longa surpreendente e de baixo orçamento. No *Cloverfield* (2009) o filme é uma coleção de clichês e diálogos que tentam explicar a realidade da situação com termos científicos que fazem George Clooney e o ator de efeitos especiais Rick Baker parecerem especialistas em desastres. A trama se passa sobre a destruição de um planeta orbitando a Terra de um futuro próximo. Depois a trama se passa sobre a destruição de um planeta orbitando a Terra de um futuro próximo. Depois a trama se passa sobre a destruição de um planeta orbitando a Terra de um futuro próximo.

Atual, o agora batizado *The Cloverfield Parado* foi anunciado pela Netflix durante o Super Bowl e disponibilizado no mesmo dia. Nada parecido havia sido tentado em Hollywood. A agenda de marketing do ponto de vista promocional é diferente de JJ Abrams, embora existam e sejam, sempre, de cara adivinhação se o lançamento do filme é anunciado de surpresa, sempre de cara adivinhação se o lançamento do filme é anunciado de surpresa, sempre de cara adivinhação se o lançamento do filme é anunciado de surpresa.

Enquanto tentam consertar o erro os tripulantes começam a sentir o sistema de invadir um novo universo paralelo. O filme passa, então, de uma ficção científica para um filme de terror espacial que recebe todos os traços inventados pela série *Alien*.

Não há muita tradição cinematográfica nos personagens. A Hamilton de Gugu Mburhara-Rau é a única que merece detalhes, mas eles não são muito relevantes, segue a linha de *Cloverfield* com uma abordagem do novo e do original, claramente adicionada após os primeiros testes com a trama apertada no espaço.

Daniel Brühl interpreta um cientista capaz de fazer a conexão reconstruir a Terra e a nossa dimensão, mas não consegue entender a lógica por trás das suas motivações e descobertas. As cenas mais dramáticas de *The Cloverfield Parado* remetem a *Interstellar* (2014), quando fica quase impossível seguir a lógica de uma viagem que envolve o desmembramento do filme entre os créditos.

O desmembramento do filme entre os créditos não deve impactar para a empresa. *Bright*, com Will Smith, foi o filme mais vendido pela crítica que gerou bons minutos para a Netflix, que anunciou a sequência *Bright 2*. *Bright* foi o filme mais vendido pela crítica que gerou bons minutos para a Netflix, que anunciou a sequência *Bright 2*.

A National Geographic lançou o super-herói *Man-Thing* e *Iron Guard* da Galaxia, sem pelo menos um de seus capitães mais queridos pela crítica. A trama é *Homem de Ferro*, *Thor*, *Hulk* e *Capitão América*, entre outros – agora junta forças para enfrentar o super-vilão *Thanos* (Josh Brolin), o "vilão maior" (Robert Downey Jr.) e *Iron Guard* (Anthony Russo) duplo responsável pelo sucesso *Capitão América: Guerra Civil* (2011).

CAPA

Heróis, anti-heróis e dinossauros

As grandes apostas dos estúdios de Hollywood para encantar os bilionários neste temporada são, como vem acontecendo nos últimos anos, os super-heróis, mas 2018 trará também novos vilões, novas aventuras de ação de sucesso e o retorno de Spielberg ao universo da ficção científica.

TOM RAIDER – A ORIGEM
A personagem dos videogames que teve o nome e as curvas de Angelina Jolie revive com as formas da atriz e da atriz Alicia Vikander. A trama dirigida pelo norueguês Ruar Uberg, como indica o subtítulo inicial, vai contar com a jovem garota se transformando na heroína – lembra uma vida tranquila em Londres até receber uma carta de seu desaparecido pai, que a faz embarcar em uma missão secreta e cheia de perigos numa ilha japonesa.

15 DE MARÇO

JOGADOR Nº 1
Concedendo ao Oscar com *The Post* e *A Guerra Secreta*, Steven Spielberg, primeiro impressionado com seu roteiro de romance de ficção científica de Ernest Cline. Em 2014, com o mundo assolado por crise energética e pobreza, os pessoas ficam imersas em um ambiente de realidade virtual onde integram, estudam e trabalham. O criador da simulação (Mark Hamill) encontra nesse mundo avulsos e artificiais um espaço para sobreviver a sua realidade. *Ready Player One* é o primeiro filme de ficção científica de Spielberg, que ele e o jovem protagonista do filme (Tye Sheridan).

15 DE MARÇO

WINGADORES - GUERRA INFINITA
A National Geographic lançou o super-herói *Man-Thing* e *Iron Guard* da Galaxia, sem pelo menos um de seus capitães mais queridos pela crítica. A trama é *Homem de Ferro*, *Thor*, *Hulk* e *Capitão América*, entre outros – agora junta forças para enfrentar o super-vilão *Thanos* (Josh Brolin), o "vilão maior" (Robert Downey Jr.) e *Iron Guard* (Anthony Russo) duplo responsável pelo sucesso *Capitão América: Guerra Civil* (2011).

20 DE ABRIL

DEADPOOL 2
O improvável anti-herói foi o maior sucesso do ano. O filme foi dirigido por Ryan Reynolds. Tentando carregar o filme, Wade Wilson (Reynolds) é obrigado a entrar em ação para salvar sua namorada. Josh Brolin entra em cena vivendo o maligno personagem Cable. Quem dirige é David Leitch, ex-diretor que mostrou em *Arbitrio* (2017) ser bom no comando de filmes de ação.

20 DE ABRIL

OS INCRÍVEIS 2
Um dos grandes sucessos do cinema de animação. *Phonix*, a família de super-heróis retorna ao cinema. Depois de 14 anos. Mas o tempo passou. A clássica Helen assume o protagonismo da aventura quando um novo vilão ameaça a cidade, com seu marido. Bem, mais localizada no mundo da casa e dos filmes *Phonix*, *Volt* e *Zeus*, um herói que ainda não sabe controlar seus poderes.

20 DE ABRIL

MOMEN-FORMICA EUSÉIA
A nova fase da *Marvel* no cinema é tamanha que até mesmo seus super-heróis de segunda ordem têm chance de brilhar. O *Homem Formiga*, vivido por Paul Rudd no filme de 2015, agora se vê dividido entre a vida de aventura e a rotina no relacionamento com a também mascarada esposa (Katie Couric). A missão do casal é encontrar a mãe de ela, a Vespa original (Michelle Pfeiffer), com ajuda da esposa original, Hank Pym (Michael Douglas). Peyton Reed é o novo diretor.

10 DE JULHO

MISSÃO IMPOSSÍVEL 6
Tom Cruise, aos 55 anos, quer mostrar que está em forma. Tom Cruise para uma nova obra: missão de agente secreto Ethan Hunt. Na trama animada por Christopher McQuarrie, o herói corre contra o relógio para acertar contas com erros do passado. Henry Cavill, o Super-Homem, também está no elenco.

10 DE JULHO

JURASSIC WORLD - REINO AMEAÇADO
Recentemente resuscitada, a franquia *Parque dos Dinossauros*, inaugurada em 1993 por Steven Spielberg, se passa quatro anos após o fechamento para visitação da ilha que criou os nossos amados, agora vivendo livremente por aí. Mas um vulcão ameaça os felizes de uma nova extinção, o que coloca em curso uma arrojada operação de resgate. Bryce Dallas Howard e Chris Pratt estão no elenco. Dirigido de Juan Antonio Bayona.

21 DE JÚLIO

X-MEN: A FÊNIX NEGRA
A bem-sucedida franquia do time de Mutantes da *Marvel* segue com esta aventura que mostra como Jean Grey (Sophie Turner, a Soma de *Game of Thrones*) transformou-se na super-heroina Fênix Negra. Michael Fassbender e James McAvoy estão de volta nos respectivos papéis de Magneto e Professor X. X-Men: Apocalypse no universo de *Avengers*.

27 DE SETEMBRO

ANIMAS FANTÁSTICOS - OS CRIMES DE GRINDWALD
Segundo filme com os personagens de *Phonix* (Eddie Redmayne), criador da série de animação, volta para o cinema com o novo filme *Phonix*. O pedido de qualidade no cinema com David Yates no direção. Johnny Depp faz o vilão Grindwald.

15 DE OUTUBRO

AQUAMAN
Sean Mehall, Matthew McConaughey e Super-Homem para encantar o espectador. A *DC* tem como protagonista no filme o personagem mais recente da *Liga da Justiça*, vivido pelo ator Zackary Taylor. A direção é de James Wan, bem realizador de filmes de terror. Nicole Kidman e Willem Dafoe reforçam o elenco.

20 DE OUTUBRO

Intervalos do Super Bowl antecipam estreias

Fenômeno de audiência na TV a cada ano, o intervalo comercial mais caro do planeta – e, no caso de eventos especiais, costuma ser um momento de destaque. O intervalo comercial mais caro do planeta – e, no caso de eventos especiais, costuma ser um momento de destaque. O intervalo comercial mais caro do planeta – e, no caso de eventos especiais, costuma ser um momento de destaque.

dição de sucesso baseada em material antigo e colado entre *Hereditary*, do ator Alan Kazdan (Jim de *The Office*), o filme narra como uma família tenta sobreviver e se manter saudável diante da ameaça de monstros misteriosos que exterminaram boa parte da humanidade e que sequestram suas vítimas através do som. Assim, a família composta por pai, mãe (Kirsten Dunst) e filha (Mia Goth) tenta sobreviver e se manter saudável diante da ameaça de monstros misteriosos que exterminaram boa parte da humanidade e que sequestram suas vítimas através do som.

É no terceiro dia de lançamento de *Phonix*, o filme de ação de super-heróis, com o ator Zackary Taylor, a direção é de James Wan, bem realizador de filmes de terror. Nicole Kidman e Willem Dafoe reforçam o elenco.

2018 na página ao lado.

FONTE: Zero Hora (2018)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Super Bowl chegou a sua 52ª edição e, mais uma vez, ganhou destaque na mídia. Nos jornais diários de Porto Alegre, de 29 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018, não foi diferente. Todos os veículos analisados, exceto o Diário Gaúcho, publicaram materiais sobre a final da principal liga de futebol americano, a NFL.

Durante este trabalho, surgiram respostas para o questionamento que impulsionou o estudo: por que informações relacionadas a um esporte dos Estados Unidos ganharam expressão e páginas na capital gaúcha? De que forma isso ocorreu?

O repórter Francisco (Chico) Izidro, do Correio do Povo, informou em entrevista que haveria uma demanda considerável por materiais relacionados à National Football League. O fenômeno teria associação, inclusive, com a popularização da TV por assinatura – onde consta o canal ESPN, que detém os direitos de transmissão da competição. A mesma explicação é dada por Wendell Ferreira, de Zero Hora, tanto que o veículo já parece contar com uma agenda sistematizada do assunto.

Esse tipo de situação está relacionado à *agenda setting* que existe por parte da mídia, por um lado, ao pautar um assunto para seu público, mas, por outro, a segunda via que existe quando os leitores também demandam a agenda em questão – fato constatado nos depoimentos dados pelos repórteres.

A partir da ciência de que há um apelo por parcela dos leitores, os interesses editoriais (nos quais se inclui a busca pela venda de jornais) também surgem como peso considerável para a decisão de que conteúdos sobre o Super Bowl fossem veiculados no período. Esse ponto pode ser analisado sob a ótica da sistematização do trabalho jornalístico – considerada na teoria do *newsmaking* –, na qual o processo produtivo dos repórteres passa, inclusive, pelas mãos de editores – que servem de norteadores dos valores-notícia levados em consideração para a publicação desse tipo de conteúdo.

Um dos veículos analisados em meio à amostra foi o Jornal do Comércio, que tem uma linha editorial mais voltada para informações relacionadas ao mercado financeiro. A final da NFL, por sua vez, não se trata apenas de um evento esportivo. Em vez de publicar apenas uma pequena nota pós-Super Bowl tratando da continuidade de Tom Brady como jogador, o impresso poderia ter seguido pelo caminho de abordar aspectos mercadológicos em torno do assunto. Pois não faltam

informações sobre o evento esportivo que desponta como o mais valioso do mundo, movimentando milhões de dólares anualmente, segundo a revista Forbes.

Outro aspecto importante a ser destacado é a afinidade dos jornalistas com o tema, fator que, em algumas ocasiões, é capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura na redação para que a pauta seja tratada periodicamente. A ligação com o esporte fica mais explícita nos textos publicados por Carolina Schaefer e Leandro Behs, que ganharam um tom mais instigador no sentido de incentivar os leitores a acompanharem o Super Bowl LII. Essa identificação com o futebol americano, também verificada em entrevistas com Chico Izidro e Wendell Ferreira, pode ser interpretada como um dos “portões” (teoria do *gatekeeper* ou da ação pessoal) pelos quais os acontecimentos passaram até chegar às páginas dos jornais.

É necessário observar que todos os materiais veiculados no período em questão atingem não apenas conhecedores do futebol americano, mas quem não faz a menor ideia do que se trata. Muitas informações, dependendo da abordagem, podem se tornar obstáculos para a compreensão do leitor. De olho nisso, podemos ressaltar o fato de que há, em várias publicações analisadas neste trabalho, situações passíveis de crítica quanto à forma com que foram apresentados.

Em algumas ocasiões, não foi feita referência alguma ao futebol americano como o esporte em questão, como se os termos NFL e Super Bowl fossem autoexplicativos. O mesmo serve para expressões estrangeiras do tipo *quarterback*, *wide receiver*, *defensive end*, *field goals*, *safety*, *sacks*, que representam posições de atletas, pontuações e jogadas. Se você, que está lendo esse trecho, pode estar se sentindo perdido(a) – mesmo diante da possibilidade de folhear para trás e encontrar os significados nesse trabalho –, o que dizer de um leitor que não encontra referência alguma no jornal?

Um dos jornalistas entrevistados argumentou que os materiais voltados ao futebol americano têm contado com uma redação dedicada a atender tanto leigos quanto pessoas com conhecimento mais aprofundado sobre o assunto – que não carecem de um “ABC” do esporte.

Por se tratar de um tema que não é de domínio público dos brasileiros, segue sendo de suma importância que notas, colunas, reportagens contemplem um didatismo maior. Equacionar, sem sombra de dúvidas, não é uma missão fácil, já que envolve um tensionamento constante envolvendo vários setores de uma redação, como chefia e diagramação, para que uma reportagem saia, em um espaço de tempo,

na maioria das vezes, muito curto, da forma mais aproximada da idealização do repórter responsável. E em boa parte das ocasiões, até mesmo o espaço disponibilizado para publicação acaba não sendo suficiente para “dar conta do recado”.

Para exemplificar a importância do aspecto didático, apresentei no decorrer do trabalho a publicação especial do Metro Jornal, do dia 02 de fevereiro de 2018, que não chegou a ser veiculada em Porto Alegre devido a um feriado municipal. Através de texto e infográficos, foram esclarecidas regras básicas, funcionamento do jogo, entre outros detalhes relacionados ao Super Bowl LII.

O único jornal a não publicar informações relacionadas à final da liga profissional de futebol americano foi o Diário Gaúcho. Apesar de compreender que a seção de esportes tenha sido reformulada a fim de tratar, especificamente, de Inter e Grêmio, é de se questionar o argumento de que esportes dos Estados Unidos fugiriam do perfil do público do veículo. Os motivos pelos quais se considera incoerente um veículo considerado popular noticiar e apresentar o futebol americano para seus leitores são passíveis de apuração. Até porque se desconhece se o público em questão desconhece tal prática esportiva e, confirmando-se esta hipótese, seria importante avaliar se não há relação com a falta de visibilidade do futebol americano pelo próprio jornal.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Filipe Ribas de. **Valores presentes na prática do rugby em um clube de Porto Alegre**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física. Curso de Educação Física: Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/39322>>. Acesso em: 9 mai 2018.

BEHS, Leandro. **Por que você precisa assistir ao Super Bowl**. Zero Hora. Porto Alegre, 31 jan. 2018. De fora da área. p. 42-43.

BOCK, Maicon. Jornalista e editor chefe do Metro Jornal Porto Alegre. Conversa informal pelo WhatsApp realizada em 15 de maio de 2018.

CURTI, Antony. **Manual do Futebol Americano**. 2ª ed. São Paulo: ActionBooks, 2017.

DEMOLINER, Douglas. **Voo para a glória**. Zero Hora. Porto Alegre, 06 fev. 2018. Mais esportes. p. 32-33.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

ESPN. **Entenda o que é e como funciona o scrum, do rugby**. *Online*. 2015. Disponível em <http://www.espn.com.br/video/538572_entenda-o-que-e-e-como-funciona-o-scrum-do-rugby>. Acesso em: 16 mai 2018.

ESPN. **Eagles estragam jogo quase perfeito de Brady, derrubam os Patriots e conquistam Super Bowl pela 1ª vez**. *Online*. 2018. Disponível em <http://www.espn.com.br/nfl/artigo/_id/3953021/eagles-estragam-jogo-quase-perfeito-de-brady-derrubam-os-patriots-e-conquistam-super-bowl-pela-1-vez>. Acesso em: 24 mai 2018.

ESPN. **NFL History – Super Bowl Winners**. *Online*. Disponível em <<http://www.espn.com/nfl/superbowl/history/winners>>. Acesso em: 20 mai 2018.

ESPORTE INTERATIVO. **Entenda o fenômeno Super Bowl através dos números**. *Online*. 2018. Disponível em <<https://www.esporteinterativo.com.br/posts/19846-entenda-o-fenomeno-super-bowl-atraves-dos-numeros>>. Acesso em: 20 mai 2018.

EXAME. **8 shows do intervalo do Super Bowl que valem a pena rever**. *Online*. 2017. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/super-bowl/>>. Acesso em: 26 mai 2018.

FERREIRA, G.M. As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. (organizadores). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Parte 1. Cap. 5, p. 99-116

FERREIRA, Wendell. Jornalista e repórter de Zero Hora. Entrevista por telefone realizada em 15 de maio de 2018.

FERREIRA, Wendell. **Super Bowl 52 em 7 toques touchés**. Zero Hora. Porto Alegre, 03 e 04 fev. 2018. Jornada Esportiva. p. 40, 41.

FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. **Indústria de notícias: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

FUTEBOL Americano. Jornal do Comércio, Porto Alegre, 06 fev 2018. Esportes. p. 22.

G1. **Dueto com Prince marca show de Justin Timberlake no intervalo do Super Bowl**. *Online*. 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/dueto-com-prince-marca-show-de-justin-timberlake-no-intervalo-do-super-bowl.ghtml>>. Acesso em: 26 mai 2018.

GLOBOESPORTE.COM. **Eagles confirmam ruptura no ligamento, e Carson Wentz está fora da temporada**. *Online*. 2017. Disponível em <<https://globoesporte.globo.com/futebol-americano/noticia/eagles-confirmam-ruptura-do-ligamento-e-carson-wentz-esta-fora-da-temporada.ghtml>>. Acesso em: 22 mai 2018.

GLOBOESPORTE.COM. **Nick Foles renasce, bate Tom Brady em jogo histórico e Eagles levam o Super Bowl**. *Online*. 2018. Disponível em <<https://globoesporte.globo.com/futebol-americano/noticia/foles-renasce-bate-brady-e-cachorrada-faz-a-festa-em-conquista-inedita-dos-eagles.ghtml>>. Acesso em: 24 mai 2018.

GROSS, Nando. **Paixão Nacional?** Correio do Povo, Porto Alegre, 31 jan 2018. Nando Gross, p. 18

GRUPO RBS. **Nossas Marcas: Diário Gaúcho**. *Online*. Disponível em <<http://www.gruporbs.com.br/atuacao/diario-gaucha/>>. Acesso em: 16 mai 2018.

GRUPO RBS. **Nossas Marcas: Zero Hora**. *Online*. Disponível em <<http://www.gruporbs.com.br/atuacao/zero-hora/>>. Acesso em: 16 mai 2018.

HERÓIS, anti-heróis e dinossauros. Zero Hora. Porto Alegre, 06 fev. 2018. Capa (Segundo Caderno). p. 05.

HOHLFELDT, A. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. (organizadores). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Parte 2. Cap. 5, p. 187-240.

INTERVALO de novidades. Metro Jornal Porto Alegre, Porto Alegre, 06 fev. 2018. Cultura. p. 11. Disponível em <https://www2.metrojornal.com.br/pdf/assets/pdfs/20180206_PortoAlegre.pdf?v=a>. Acesso em: 10 jul. 2018.

INTERVALOS do Super Bowl antecipam estreias. Zero Hora. Porto Alegre, 06 fev. 2018. Cinema (Segundo Caderno). p. 04.

IZIDRO, Francisco. Jornalista e repórter de Correio do Povo. Entrevista por telefone realizada em 26 de maio de 2018.

IZIDRO, Francisco. **Domingo de Super Bowl**. Correio do Povo, Porto Alegre, 04 fev. 2018. Esportes. p. 10-11.

IZIDRO, Francisco. **Jogadores não vão visitar Donald Trump**. Correio do Povo, Porto Alegre, 06 fev. 2018. Direto ao Ponto. p. 19.

IZIDRO, Francisco. **Philadelphia Eagles é campeão pela 1ª vez**. Correio do Povo, Porto Alegre, 06 fev. 2018. Direto ao Ponto. p. 19.

LEFT TACKLE BRASIL. **O Eagles tem Super Bowl – time vence SB LII no jogo mais ofensivo de todos os tempos**. Online. 2018. Disponível em <<https://lefttacklebrasil.blogspot.com.br/2018/02/o-eagles-tem-super-bowl-time-vence-sb.html>>. Acesso em 20 mai 2018.

LEFT TACKLE BRASIL. **Cores dos uniformes para o Super Bowl LII são definidas**. Online. 2018. Disponível em <<https://lefttacklebrasil.blogspot.com.br/2018/01/cores-dos-uniformes-para-o-super-bowl.html>>. Acesso em 28 mai 2018.

LIGA DOS 32. **Guia do Super Bowl 50**. Online. 2016. Disponível em <<http://ligados32.com/guia-do-super-bowl-50/>>. Acesso em: 26 mai 2018.

MANCHA, Paulo. **Touchdown! 100 histórias divertidas, curiosas e inusitadas do futebol americano**. São Paulo: Panda Books, 2015.

MEIO & MENSAGEM. **Audiência cai, mas Super Bowl mantém força na TV americana**. Online. 2018. Disponível em <<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2018/02/06/audiencia-cai-mas-super-bowl-mantem-forca-na-tv-americana.html>>. Acesso em: 27 mai 2018.

MKT ESPORTIVO. **Os números de audiência do Super Bowl LII**. Online. 2018. Disponível em <<http://www.mktesportivo.com/2018/02/5718/>>. Acesso em 27 mai 2018.

MOREIRA, Fabiane. **Os valores-notícia no jornalismo impresso análise das "características substantivas" das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Porto Alegre: UFRGS, 2006

NFL. **Division Standings**. Online. 2017. Disponível em <<https://www.nfl.com/standings/division/2017/REG>>. Acesso em: 22 mai 2018.

NFL. **Post Season 2017**. Online. 2018. Disponível em <<http://www.nfl.com/schedules/2017/POST>>. Acesso em: 22 mai 2018.

NFL. **Super Bowl XL – Super Bowl Notes, Quotes & Anecdotes**. Online. 2005. Disponível em <<https://www.nfl.info/nflmedia/Postseason/2005%20Postseason/Postseason%20Media/SuperBowlNotesQuotes.pdf>>. Acesso em: 20 mai 2018.

NFL. **Watch Philadelphia Eagles Vs. New England Patriots [02/04/2018]**. Online. 2018. Disponível em <http://www.nfl.com/gamecenter/2018020400/2017/POST22/eagles@patriots?icampaign=GC_schedule_rr#menu=gameinfo%7CcontentId%3A0ap3000000914929&tab=analyze>. Acesso em: 24 mai 2018.

OLIVEIRA, Ferreira. Jornalista e coordenador do setor de esportes do Diário Gaúcho. Conversa informal por telefone em 20 de maio de 2018.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

QUEIRÓS, Amanda. **Que aconteceu com Justin Timberlake?** Metro Jornal Porto Alegre, Porto Alegre, 06 fev 2018. Cultura. p. 11. Disponível em <https://www2.metrojornal.com.br/pdf/assets/pdfs/20180206_PortoAlegre.pdf?v=a>. Acesso em: 10 jul. 2018.

R7. **Saiba curiosidades de *Um Sonho Possível*, filme que coloca o futebol americano em destaque**. *Online*. 2010. Disponível em <<http://entretenimento.r7.com/cinema/noticias/saiba-curiosidades-de-um-sonho-possivel-filmeque-coloca-o-futebol-americano-em-destaque-20100317.html>>. Acesso em: 01 jun 2018.

SALEM, Rodrigo. **Monstro inesperado**. Zero Hora. Porto Alegre, 06 fev. 2018. Cinema (Segundo Caderno). p. 04.

SCHAEFER, Carolina. Jornalista formada. Entrevista por telefone realizada em 23 de maio de 2018.

SCHAEFER, Carolina. **A trajetória de Patriots e Eagles até o Super Bowl**. Zero Hora. Porto Alegre, 01 fev. 2018. De fora da área. p. 34-35.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadoras). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Unidade 2, p. 31-42.

'SUPER Bowl' na telona domingo. Correio do Povo, Porto Alegre, 02 fev 2018. Arte & Agenda.

THE PLAYOFFS. **Pela terceira vez, Tom Brady é eleito MVP da temporada regular da NFL**. *Online*. 2018. Disponível em <<http://www.theplayoffs.com.br/nfl/pela-terceira-vez-tom-brady-e-eleito-mvp-da-temporada-regular-da-nfl/>>. Acesso em: 22 mai 2018.

TORCEDORES. **Com Super Bowl, ESPN quebra recordes no Brasil**. *Online*. 2018. Disponível em <https://www.torcedores.com/noticias/2018/02/espn-quebra-recordes-com-super-bowl?enable-feature=new_layout>. Acesso em: 10 jul 2018.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

TROPA de Choque. Metro Jornal São Paulo, São Paulo, 02 fev. 2018. Esporte. p. 27. Disponível em <https://www2.metrojornal.com.br/pdf/assets/pdfs/20180202_MetroSaoPaulo.pdf?v=a>. Acesso em: 10 jul. 2018.

UNESCO. **Glossary**. *Online*. 2005. Disponível em <<http://glossary.uis.unesco.org/glossary/en/home>>. Acesso em: 20 mai 2018.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.